

DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 27 de julho de 2023 | Edição n.º 4760 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)

DEFESA-ATAQUE

“Seria interessante e importante que o país começasse a elogiar mais os árbitros”

Pedro Pereira, árbitro de futsal, p16 e 17

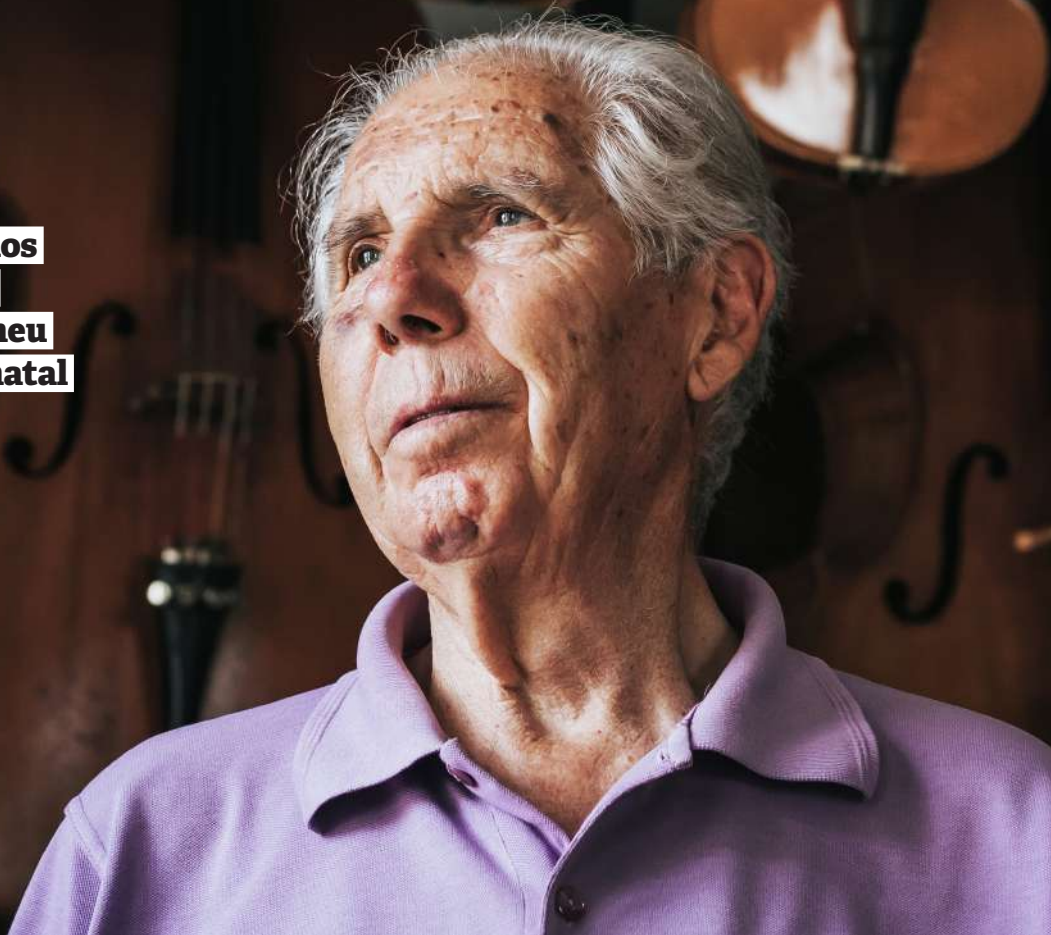


S. JOÃO DA MADEIRA SANTA MARIA DA FEIRA LOUROSA ESPINHO

Destaque

O construtor de violinos que viu o mundo, mas preferiu trabalhar em Anta

Estudou e trabalhou em França e Itália, percorreu vários países do mundo como curioso e júri de vários concursos internacionais, mas António Capela escolheu sempre regressar à terra natal e à oficina do pai. **p4,5 e 6**



©SARA FERREIRA

4500 ESPINHO

Nomeações do bispo do Porto trazem padre Sérgio Leal de volta às paróquias de Anta e Guetim

Padre Pedro Rodrigues está de saída ao fim de dois anos e pároco de Espinho assume paróquia de Silvalde p10

4500 FREGUESIAS

Programa da Orla Costeira: mais dúvidas que certezas p11

4500 ESPINHO

Não há sinal delas

A escassez das placas de identificação e informação é problemática para quem visita a cidade p8



VENCER O THE VOICE

“Um desafio que acaba por elevar as capacidades”

André Meneses, vocalista da Todagente entusiasmado com o futuro da banda p21

CONSULTE
AQUI AS DATAS



gruposolverde.pt



CASINO ESPINHO

TRIBUTOS'AGO

JANTAR CONCERTO

SOLVERDE
CASINOS · HOTELS

8/03

visto daqui



feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Entrevista António Capela: “Procurei viajar por todos os cantos para estar em contacto com os construtores italianos e acabei por me relacionar com os grandes da época”

Construtor de 91 anos começou ao lado do pai, estudou em Paris e em Cremona, mas regressou a Anta onde trabalhou até fins de 2021.

4500 ESPINHO

8 | Placas de sinalização dificulta distinção com áreas limítrofes

Quem conhece Espinho não terá problema, mas fica difícil, para quem vem de fora, distinguir a cidade com as suas vizinhas.

9 | Joana Devezas eleita para substituir José Carvalhinho

Socialista é a nova presidente da Assembleia Municipal de Espinho

10 | Com saída do padre Pedro Rodrigues, paróquias de Anta e de Guetim vão ser assumidas por Sérgio Leal

Artur Pinto vai liderar paróquia de S. Tiago de Silvalde

4500 FREGUESIAS

11 | Programa da Orla Costeira não tem levantado ondas

O programa pode obrigar à realocação de casas e estabelecimentos, mas não tem havido conversas nesse sentido.

DEFESA-ATAQUE

16 e 17 | Entrevista: “A arbitragem portuguesa, de uma forma geral, é muito boa, muito acima da média”

Pedro Pereira, ex-árbitro de futsal, foi um dos mais respeitados árbitros da sua geração e foi homenageado pela vila de Anta.

18 | Voleibol de praia. Pedrosa/Campos conquistaram Edmonton

Dupla portuguesa bateu-se com os melhores e saiu vencedora.

19 | Andebol de praia. EFE Os Tigres voltou a ser campeã nacional.

Numa competição onde só se decidiu o título no último suspiro, foram Os Tigres a rugir mais alto.

OFF

21 | Banda Todagente venceu The Voice Gerações

Espinhense André Meneses revelou como foi percurso no programa da RTP

23 | De Boa Saúde: conselhos para manter uma boa saúde ocular

Usar óculos de sol é fundamental segundo os especialistas

EDITORIAL
Nuno Oliveira

Ideias para a história

1 - As gerações mais novas podem não recordar-se das emoções de ver a dupla Miguel Maia e João Brenha a brilharem nas areias dos Jogos Olímpicos. Mas foram momentos importantes para os atletas e também para a cidade de Espinho. São marcos históricos que ajudam a elevar o nome do concelho como potência em termos desportivos. São feitos que ficam gravados na história e não estão ao alcance de todos. Apesar da tenra idade, a dupla João Pedrosa e Hugo Campos surgem como uma lufada de ar fresco na vertente de voleibol de praia. A conquista recente no Canadá prova que o ADN espinhense, quando trabalhado, é uma mais valia para os atletas. Resta acreditar e ambicionar que a dupla chegue ainda mais longe e que sejam nomeados os reis desta rainha da Costa Verde.

2 - O Programa da Orla Costeira, entre Caminha e Espinho, é mais um daqueles casos de estudo. Surgiu como uma bomba na praia de Paramos e foi deixando replicas um pouco por toda a costa. Desde a demolição de habitações e deslocações da população, tudo está pensado, mas nada foi feito. Sem medidas anunciadas em concreto, os paramenses são obrigados a viver na eterna expectativa de saber se o Programa avança e quais serão as consequências reais. Enquanto isso não acontece, o mar vai avançando, avançando... e não surgem medidas de contenção para isso.

3 - Outro caso de estudo é a também eterna requalificação da Linha do Vouga. Com um atraso de quase dois anos, há estudos (muitos estudos se fazem neste País) para uma solução de ligação da estação do Vouga com a estação no centro da cidade. E pasme-se. Uma das soluções pensadas é um prolongamento da ligação da via, à superfície, até à estação central. Ou seja, está a ser estudada (!) uma ligação de comboio, por cima de um túnel onde passa... uma linha de comboio. Que foi construído para evitar transtornos de ter uma linha à superfície. Ideias de génio.



Pedrosa/Campos

A dupla gravou em ouro o nome de Espinho. Os espinhenses brilharam e subiram ao primeiro lugar do pódio no Beach Pro Tour Challenge de Edmonton, etapa do Circuito Mundial, realizada no Canadá.



Vila Manuela

Depois de termos abordado a questão em tempo oportuno, surge agora a notícia que há planos para a Vila Manuela. O edifício devoluto será transformado num espaço de coworking, envolvido numa zona verde. Resta saber se o plano vai efetivamente passar para a realidade.



POC

O Programa da Orla Costeira entre Caminha e Espinho deixa os paramenses com a vida em suspenso. Estão previstas demolições de habitações, mas não há certezas de nada. O processo aparenta estar parado e, enquanto isso, a população vive angustiada sem informações sobre o futuro.



SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS



25 JOGADAS GRÁTIS
NO REGISTO

BÔNUS DE
BOAS-VINDAS
100% ATÉ **100€**



TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS **18+** JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

destaque

ANTÓNIO CAPELA – ENTREVISTA



“Só não há instrumentos Capela na lua”

Com 91 anos, António Capela continua a ser um rosto e uma referência na freguesia de Anta. Apesar de já não trabalhar, continua a viver com intensidade o mundo artístico onde, ao longo de décadas, construiu alguns dos melhores instrumentos musicais do mundo.

Aprendeu com o pai, especializou-se em países europeus e regressou à oficina na Rua de S. Martinho onde, mais tarde, veio a passar o testemunho ao filho. Apesar da oficina Capela estar nas mãos da terceira geração, o sonho não continuará.

LISANDRA VALQUARESMA

A sua infância foi passada na oficina. Certamente não haverá tempo para falar de tantas memórias...

Sim, desde 1939. Foram, de facto, tempos gloriosos. Sempre lado a lado com o meu pai que trabalhava numa mesa e eu noutra. São memórias incalculáveis.

Em que momento da sua vida percebeu que se queria juntar ao seu pai e trabalhar nesta área?

Havia um bichinho dentro de mim porque já em pequeno fazia muitas coisas. Antigamente, em todos os pinhais, havia pinheiros grossos e eu, com uma ferramenta, arrancava as cascas dos pinheiro. Com uma navalha, fazia

imagens. Basicamente, isto já fervia dentro de mim. Fiz muitas coisas em pequeno.

Foi um trabalho que sempre o fascinou?

Exatamente. Quando o meu pai ia ao Porto era uma alegria. Tinha a oficina por minha conta sempre com a curiosidade de querer fazer coisas. Eu e os meus irmãos gostávamos muito desses

dias, mas, mais tarde, só eu é que fiquei a trabalhar com o meu pai. Os meus irmãos tinham outras profissões e eu é que acompanhei mais o meu pai, nomeadamente até ao último dia da vida dele.

Sempre se deram bem em contexto de trabalho?

Sempre. Não havia segredos entre pai e filho. O que o meu pai sabia ensinou-me e, mais tarde, quando me especializei, nomeadamente quando fui para Paris e para Itália, também transmiti certos conhecimentos ao meu pai. Foi uma alegria e sinto grandes saudades do meu pai. Ele era um grande artista. Tive a possibilidade de falar com pessoas da sua infância e sempre me falaram das qualidades que ele tinha.

Foi ele o foi o seu mestre?

Sem dúvida. Ele trabalhou na fábrica de móveis Sousa Reis, que existia no ângulo da rua 8 com a 33, e com 17 anos já era considerado o segundo melhor artista. Não tinha dificuldades em fazer nada e ensinou-me a fazer móveis. Em casa, por exemplo, não existiam determinados móveis porque ele não tinha

tempo para os fazer. Tinha que trabalhar nos instrumentos porque era esse o sustento da casa. Quando comecei a crescer fiz alguns móveis também.

Foi uma herança muito forte que lhe deixou?

Indiscutivelmente. O meu pai reconhecia o filho que tinha e eu reconheci o grande pai que tive. Em 1922, ele trabalhava nessa fábrica e houve uma greve e ele veio embora. Trouxe a ferramenta com ele, mas nessa mesma noite roubaram-lha em casa dos pais porque havia quem dissesse que o Capela trabalhava bem porque tinha boa ferramenta. As mãos eram o seu principal instrumento, mas acreditavam que era a ferramenta.

Como foi quando regressou ao trabalho?

Já não regressou, pois foi trabalhar para outra casa, também na marcenaria. No primeiro andar dessa casa, vivia um violinista que se chamava Nicolino Milano. Em Espinho, naquela época, havia muitos artistas que tocavam à noite e esse foi um deles. Ele também era

um grande conhecedor de violinos e um dia foi à casa onde o meu pai trabalhava para pedir que lhe colocasse um cavalete num violino. O patrão disse para ele ir ter com o meu pai que ele tinha habilidade para esse tipo de coisas. E foi a partir daí que explodiu.

Foi um incentivo para Domingos Capela?

Ele fez o trabalho com a orientação do Nicolino e ele gostou. Acabou por fazer novos trabalhos e aí fez o seu primeiro violino, que hoje está guardado no cofre.

A família guarda-o como algo muito especial?

Sim, sem dúvida e está destinado a ir um dia para o Museu Nacional da Música. Além disso, existem mais dois violinos. Um será oferecido à Academia de Música de Espinho e o outro à Junta de Freguesia de Anta para que, uma terra que é muito conhecida pela questão dos instrumentos, tenha um violino Capela para a posteridade. A entrega ainda não está prevista porque terá que se preparar vitrinas especiais para os guardar.

O primeiro violino construído pelo seu pai é muito especial para a família?

Se o é. Construiu o primeiro com a direção do Nicolino Milano. Depois fez outro e vendeu o primeiro a um colega. Anos mais tarde, o meu pai pediu-lhe para que lhe vendesse o violino. Ele então sugeriu que o meu pai lhe fizesse um novo e trocavam. Para o meu pai foi uma alegria pois conseguiu reaver o violino antes de falecer.

E lembra-se do primeiro violino que fez?

Lembro-me, mas já não existe. Fiz o violino para um dos familiares do dono da escola A Desportiva, mas o instrumento foi roubado. Estava no carro e um ladrão levou-o. Um senhor, que estava sentado num café, reconheceu a caixa. Gritou 'agarrá que é ladrão', mas o violino acabou no meio da rua, veio um carro e despedaçou-o. Mais tarde, vi, pelo menos três vezes, no escritório da escola, um braço do violino pendurado. Pedi se mo podiam oferecer, mas enquanto o senhor fosse vivo não queria que ele saísse de lá. E assim foi. No entanto, depois da morte dele, fui falar com os filhos, mas eles já o tinham deitado ao lixo.

Quanto tempo demora em média a fazer um violino?

É preciso, em média, dois meses e pouco. Acima do violino há a viola de arco e depois há o violoncelo, que leva bastante tempo. Só para envernizar é preciso um mês ou até mais. O verniz é um segredo de cada construtor.

Tem alguma ideia de quantos já construiu ao longo da sua vida?

Não. E é bom que não saiba. O meu pai, até determinada altura, numerava os instrumentos. Mas depois de eu

regressar de Paris, convenci o meu pai a deixar de o fazer. O violino não é uma indústria mecânica, mas sim manual.

Trabalharam sempre por encomenda?

Sim. Era raríssimo ter um violino em stock. Eu e os meus irmãos fomos aprender violino na Tuna de Anta, mas por duas vezes ficámos sem os nossos violinos. Às vezes chegavam clientes à oficina, queriam violinos e o meu pai não hesitava. Vendia os nossos e depois fazia novos para os filhos.

A música sempre foi importante para si?

Adoro música. O rádio toca de manhã à noite. Trabalhei sempre com música e a televisão sempre na RTP2, que era onde dava música continuamente.

Gostava de ir assistir aos espetáculos?

Sim, ainda hoje vou aos espetáculos todos da Academia de Música de Espinho. É, para mim, um alívio, uma inspiração de outra forma de estar. Saio de lá sempre melhor. No passado ia também aos concertos da Casa da Música, no Porto. O meu género é violonista, atualmente está aposentado, mas quando trabalhava ia sempre com ele.

Como surge a ida para Paris?

Fui para lá porque o meu pai mostrava aos clientes os meus trabalhos e muitos deles diziam para ele me enviar para Paris ou para Cremona, em Itália. Esses clientes escreveram cartas de recomendação para pedir uma bolsa. Concorri ao Instituto da Alta Cultura. Fui aceite, mas passado oito dias tive que ir cumprir o serviço militar. Não consegui escapar, mas quando regresssei fez-se uma nova recomendação ao Instituto. No entanto, foi negado porque não tinha aceite da primeira vez.

Então como conseguiu ir?

Como surgiu a Fundação Gulbenkian que atribuía determinadas bolsas, alguns clientes do meu pai fizeram a minha inscrição e foi-me concedida uma bolsa de estudo. Custou-me ir porque deixei a minha mulher com a nossa filha de seis meses no colo. Nesse ano, em 1961, fui para a melhor casa de instrumentos de Paris. Na altura da páscoa, o dono da casa disse-me para ir passar a festividade com a minha mulher e a minha filha, mas eu disse que não, pois eu sabia que se viesse já não voltava. Eu também queria tirar resultados da minha ida, queria conhecer um bocado mais daquilo que sabia. Com o contacto com as pessoas aprende-se muita coisa.

Como era a realidade?

Em Paris haviam casas que trabalhavam ao sábado e outras que não. Onde eu estava não se trabalhava nesse dia, mas eu aproveitava a folga para espreitar as casas e começar a relacionar-me com os proprietários. Era pesquisador e todos os construtores dessa época tiveram uma grande consideração por mim. Mais tarde pediram-me para eu ir para lá, mas não fui. Prefiri ir para Cremona.

Foi também através de uma bolsa?

Sim, mas aí fui eu que pedi. Foi-me concedida por dois anos. Dessa vez já levei a minha mulher e a minha filha. Fui frequentar uma escola, mas já era considerado mestre porque tinha sido premiado, em 1963, num concurso na Bélgica.

Como foram esses dois anos em Itália?

Fabulosos. Também procurei viajar por todos os cantos para estar em contacto com os construtores italianos e



“

Isto é uma arte que tem que se principiar desde pequeno e ter qualidades”

“

Havia quem dissesse que o Capela trabalhava bem porque tinha boa ferramenta”

APOSTA 10€ GANHA 30€

EM FREE BETS NO REGISTO

SOLVERDE.PT

SÃO MUITOS ANOS

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

acabei por me relacionar com os grandes da época.

Depois acabou por regressar a Anta para trabalhar com o seu pai...

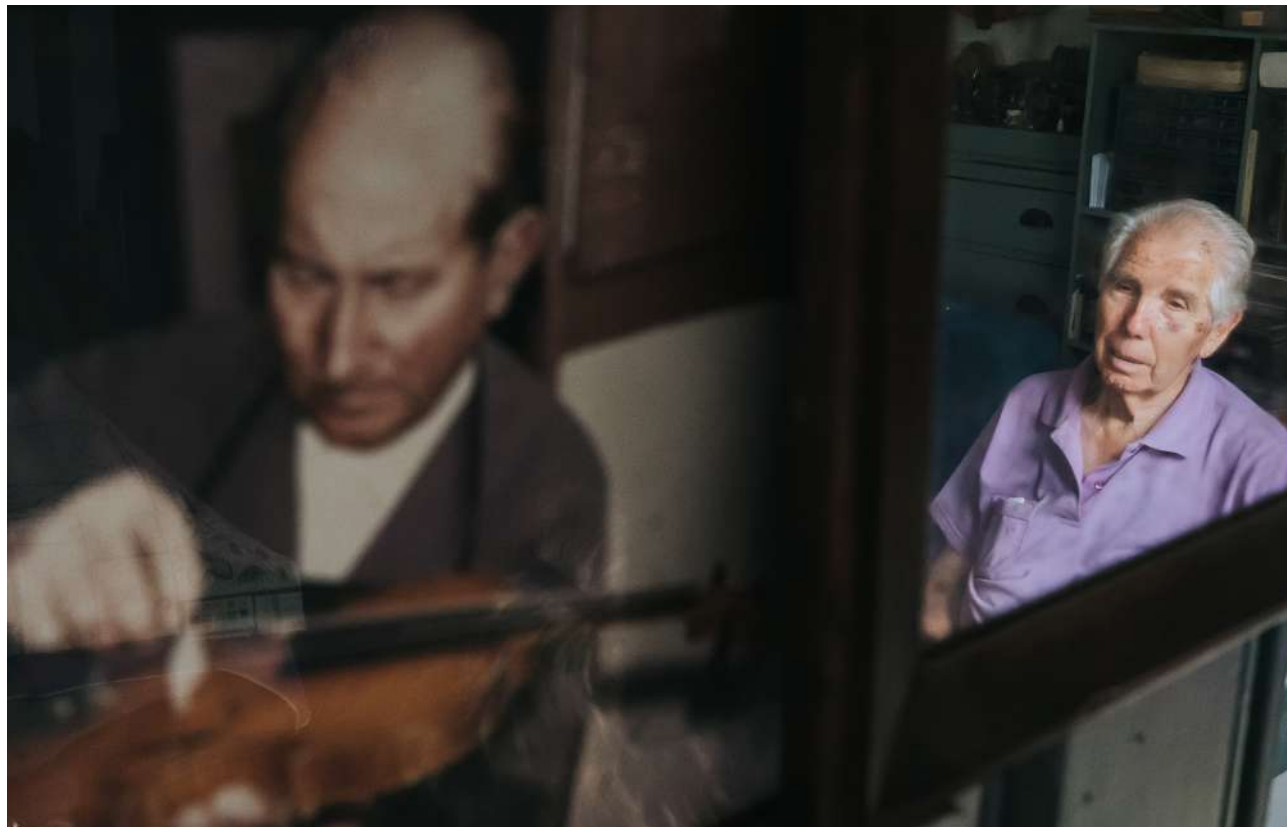
A casa onde estive em Paris queria que eu fosse para lá, três casas americanas também queriam que fosse, tal como uma inglesa, mas se fosse iria trabalhar para os outros porque eu não ia para a América e abrir logo um atelier. Aqui teria o meu espaço.

Sente que trouxe os conhecimentos que queria?

Sim. Adquiri muitos conhecimentos que nunca teriam entrado nesta casa. Houve clientes que passaram por cá com filhos com determinada qualidade que disse para os mandar para fora.

Foi fácil para o seu pai quando estava fora?

Foi ele que quis que eu fosse. Teve saudades, terei feito falta no trabalho, mas também estive fora 20 meses em serviço militar. O meu pai trabalhava sozinho, quando precisava de alguma ajuda chamava a minha mãe.



Quando deixou de trabalhar?

No fim de 2021. Veio a Covid-19 e o meu filho disse para eu ir para casa porque era uma pessoa de risco devido à idade. E, ao mesmo tempo, assim podia fazer companhia à minha mulher, que infelizmente se encontrava doente. Além disso, também tive uma quebra visual muito grande, o que

me obriga a tomar injeções nos olhos de dois em dois meses.

Há hábitos que ainda mantém desde o tempo em que trabalhava?

Continuo a escrever o meu diário. Depois desta entrevista, quando chegar a casa já sei o que vou escrever. Faço-o desde 1970. Já levo muitas páginas e muitos

blocos. O que escrevo é igual ao tempo em que trabalhava ou talvez mais. É um gosto que tenho de tomar nota das coisas. E isso também é bom para a memória.

Agora está o seu filho à frente da oficina?

Sim. O meu filho também tem uma qualidade extraordinária, o que é uma honra para mim, como foi para o meu pai. Quando ele morreu, o meu filho tinha nove anos, mas há fotografias do meu filho sentado num banco com as miniaturas que fiz em Itália e com uma lixa a trabalhar.

Ele também percebeu cedo que queria estar neste mundo?

O meu filho, em determinada altura, também começou a pegar na ferramenta e a usar a madeira por vontade dele. Nunca houve incitação de ninguém para se juntar. Foi por vontade própria e ele fez o primeiro violino com 13 anos. Um dia, a minha mãe perguntou-lhe o que ele ia seguir e ele disse logo que ia trabalhar comigo. Sou feliz de ter tido um bom pai a ensinar-me e o meu filho também é feliz de ter um pai que lhe ensinou porque, de facto, nunca houve segredos. Só é pena não ter continuador.

Não vai haver sucessão?

Não. O meu filho só tem um filho e já está formado em medicina. O meu filho tem 57 anos e vai continuar aqui a trabalhar até quando quiser, mas depois isto vai terminar. Isto é uma arte que tem que se principiar desde pequeno e ter qualidades.

A procura pelos violinos é a mesma de antigamente?

Sim. Há muita juventude que procura para a apren-

dizagem do violino. Nós exportamos e só não há instrumentos Capela na lua. No meio musical, se uma pessoa perguntar pelo Capela em qualquer parte do mundo, toda a gente conhece. Em 1976 fui ao Japão. O nome Capela já era lá muito conhecido e os japoneses convidaram-me.

O seu trabalho levou-o pelo mundo fora...

Muito também devido aos êxitos que tivemos em concursos internacionais, que eram anónimos. Em 1961, na casa de Vatelot, onde trabalhava, tinha um panfleto sobre um concurso e levei-o para casa. Uns colegas explicaram-me que tinha que fazer os instrumentos em casa e expedi-los. Eram quatro instrumentos: dois violinos, uma viola de arco e um violoncelo. Seria um trabalho profundo, mas convenci o meu pai e fizemos o quarteto. Fomos levá-los a Matosinhos, foram de barco até Antuérpia e depois para a cidade de Liège (Bélgica). Disse ao meu pai que ia assistir e fui. Acabei por entrar em relações com outros grandes colegas europeus.

Correu bem o concurso?

Conseguimos o quarto lugar na classificação geral e medalha de ouro na categoria de trabalho e sonoridade. Esses prémios estão bem guardados no cofre. No entanto, participei em muitos mais. Mais tarde, por exemplo, em 1967 participei num concurso na Polónia com dois violinos a concurso. Eu, um italiano e um checoslovaco fomos premiados. Em 1972, eu e o meu pai participamos num concurso que se realizava de cinco em cinco anos. Apresentei dois violinos e o

meu pai outros dois.

Foram muitos concursos ao longo da sua carreira...

É verdade. Já noutra fase, em concursos seguintes, fui convidado para fazer parte dos júris. Para mim sempre foi uma honra porque fazer parte de um júri quer dizer que se trata de artistas bastante bem classificados. O meu filho também já tem participado em vários concursos pela Europa. Ainda é novo e, por isso, ainda tem oportunidade de participar em muitos mais, mas é muito merecedor de todos os prémios que recebeu. Inclusivamente, estive nos Estados Unidos a estagiar e também queriam que ele ficasse por lá. Disse-lhe que se quisesse ficar não haveria problema e eu não iria levar a mal. Teve a oportunidade de escolher, mas é outro patriota que não quis abandonar este local.

O que acha de Anta ser classificada como a capital do violino?

Isso foi uma ideia do presidente da Junta de Freguesia. Ele tinha umas determinadas ideias, mas não sei em que ponto é que isso está. Acho que esse nome está bem entregue a Anta, como outras cidades que também são conhecidas nesse aspeto. Paços de Ferreira é conhecida como a capital do móvel, por exemplo. Aqui, nos instrumentos vai sempre a etiqueta a dizer Anta – Espinho. Isso é uma coisa que não se apaga. O nome continua a ser pronunciado.

Acha que Espinho reconhece o valor dos violinos Capela?

Acho que não. Antigamente vinham grandes orquestras atuar ao Casino Espinho que tinha quatro, cinco ou seis violinos. Alguém dizia a esses músicos que havia em Anta um grande artista, mas as pessoas estranhavam haver um artista num buraco numa aldeia. No entanto, apareciam na oficina, viam o trabalho do meu pai que, inclusivamente, acabou por fazer muitos instrumentos para essas orquestras que vieram a cá. A maioria delas eram espanholas, mas também havia inglesas e italianas. Muitos desses músicos vinham por aí acima e perguntavam como era possível um artista destes estar metido num buraco de uma aldeia. ●



“

Muitos desses músicos vinham por aí acima e perguntavam como era possível um artista destes estar metido num buraco de uma aldeia.

AERO CLUBE COSTA VERDE

AQUI O HIPISMO GANHA ASAS!

ACCV.PT GERAL@ACCV.PT

227 342 060



EQUITACÃO
ADAPTADA



ATIVIDADES
PEDAGÓGICAS,
EQUESTRES E
AERONÁUTICAS



HIPOTERAPIA



4500 Espinho

SINALÉTICA

Placas de sinalização escasseiam em Espinho

O problema da sinalização na cidade não afetará a maior parte dos espinhenses, mas poderá trazer problemas para quem visita a cidade. A ausência das placas dificulta a distinção entre São Félix da Marinha, Esmoriz, Nogueira da Regedoura, Grijó e Espinho.

GONÇALO RIBEIRO

A QUESTÃO das placas de sinalização, ou da falta delas, referentes às entradas na cidade ou de indicação de locais importantes, como as praias ou o edifício da Câmara Municipal, pode não apoquentar a maioria dos espinhenses ou aqueles que, não sendo naturais do concelho, fazem grande parte da vida em Espinho.

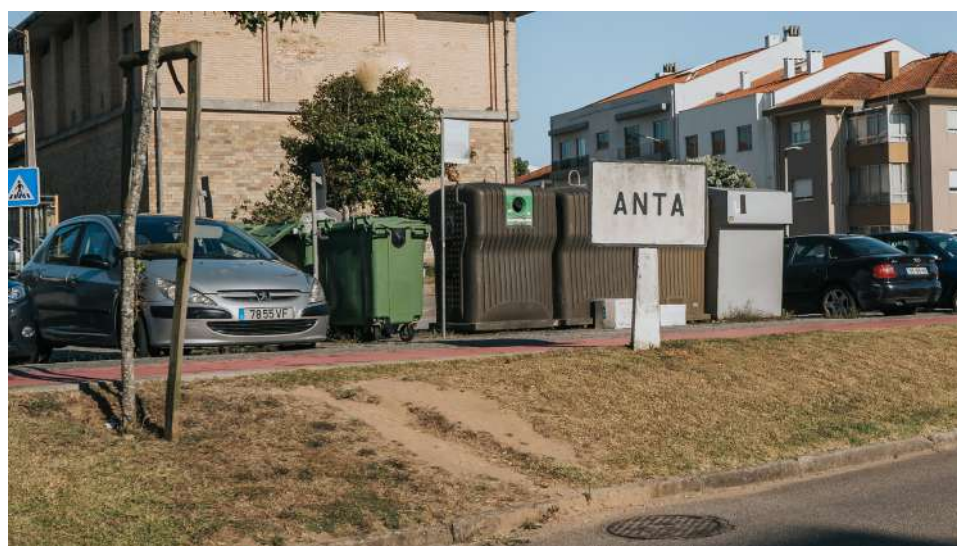
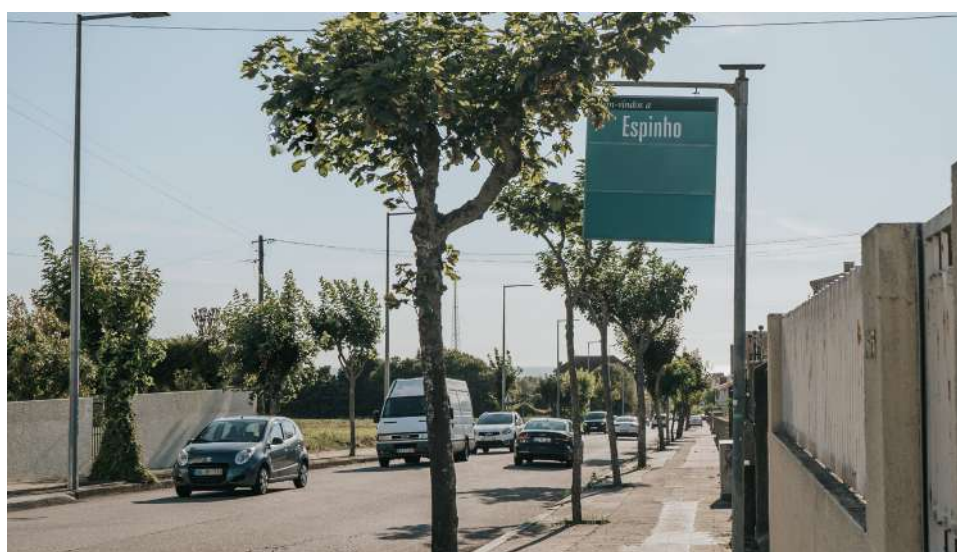
Afinal de contas, a esmagadora maioria dos habitantes e naturais do concelho estão perfeitamente cientes dos locais e sabem as fronteiras da urbe. No entanto, quem não vive cá e esteja apenas de passagem, poderá ter alguma dificuldade em chegar a certos locais.

A carência de uma quantidade suficiente de placas de sinalização começa à chegada Espinho. Quem vem de São Félix da Marinha, pela avenida da Liberdade, não encontra nenhuma placa de 'bem-vindo'. Os limites entre as duas localidades já foram mais claros, graças à sinalização da freguesia pertencente ao município de Vila Nova de Gaia. Recentemente, era visível uma placa a dar as boas-vindas à freguesia gaiense, no início da avenida. A placa foi retirada, mas a freguesia vizinha não deixa de ter uma sinalização semelhante, visível para condutores que saem da A29.

SEJA BEM-VINDO

Apesar de a sinalização em Espinho ser escassa, a verdade é que a sinalização de boas-vindas existe em algumas fronteiras. Ainda assim, há vários problemas associados à única placa deste género.

O primeiro é o seu tamanho, visto que a placa já não é muito grande, mas as



letras que indicam a entrada e saída de Espinho são ainda mais pequenas.

Outro dos problemas está diretamente ligado ao tamanho. O facto desta placa, que já não é propriamente vistosa, ter sido colocada entre duas árvores, faz com esta passe despercebida a condutores.

A placa em questão está situada na rua 33, dando as boas-vindas a quem desce a rua e agradecendo a visita a quem sobe, saindo de Espinho. Há, ainda, uma placa semelhante para quem chega à vila de Silvalde.

Raúl de Serra, de Paços de

Brandão, compara a situação da sua localidade com Espinho. "Lá tem sinalização a mais e, em Espinho, tem a menos. Devia haver mais sinalização aqui, mesmo para casos de estacionamento. Muitas vezes falta esse contacto", afirma.

José Silva é outro cidadão preocupado com a situação, chegando a afirmar que "não existem muitas placas de indicação de lugares" e que "teria alguma lógica que existissem mais indicações para quem vem de fora, por muito que a cidade fosse pequena". Para José, o problema poderia ser resolvido

com uma renovação dos sinais.

A principal porta de entrada para quem nos visita é pelo acesso da A29. A chamada rotunda dos cubos apresenta, a indicação de Espinho. Contudo, seguindo em direção à cidade, existiu outrora uma placa identificativa com vários pontos considerados de interesse. Com a requalificação da via, a placa desapareceu. Nas principais vias da cidade existem algumas placas de sinalização e identificação dos locais considerados de interesse. Porém, há vias que estão esquecidas. •

Os factos
vistos
à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade

Num mundo em que, crescentemente, o movimento de pessoas e bens assume uma importância enorme na dinâmica económica dos países e cidades, a eficiência dos meios de transporte é cada vez mais relevante.

Vejamos o caso da ferrovia. Lisboa localiza-se, em linha reta, a cerca de 500 km de Madrid. Essa distância traduz-se em cerca de 10 horas e 30 minutos de viagem de comboio, 8 horas, se a viagem for feita de autocarro, 6 horas através de carro ou 1h30 se o meio de transporte escolhido for o avião. O comboio é, por isso, o meio de transporte menos adequado entre estas cidades.

Entre as capitais portuguesa e espanhola, nem sequer existe ligação direta de comboio. De Lisboa para Madrid é preciso apanhar o Intercidades a partir de Santa Apolónia ou da Estação do Oriente, com destino ao Entroncamento. É do Entroncamento que sai o comboio regional até Badajoz. Em território espanhol parte o comboio em direção à estação de Madrid-Chamartín. Um percurso longo e pouco prático, que torna o comboio uma opção pouco adequada para quem viaja entre as capitais dos dois países ibéricos.

Se, no caso dos meios de transporte autocarro, carro e avião, o tempo de viagem é semelhante ao que se verifica entre algumas cidades europeias relevantes à mesma distância, no caso do comboio a realidade é muito diferente. 10h30 de viagem entre Lisboa e Madrid é quatro vezes mais do que o tempo necessário para fazer a viagem Madrid – Barcelona (2h30). Entre Copenhaga e Estocolmo a viagem demora 5h, entre Paris e Zurique e entre Berlim e Munique, demora 4h, e entre Milão e Roma 3h.

A ausência de uma boa linha ferroviária entre a capital portuguesa e Madrid é o reflexo de um país que ao longo das últimas décadas desinvestiu neste meio de transporte. De 3.607 km de linhas ferroviárias exploradas em 1985, restam agora apenas 2.500 km, o que representa uma diminuição de 30%. Enquanto Portugal reduziu a extensão ferroviária, a vizinha Espanha, entre 1995 e 2018, aumentou 11% a extensão da sua linha ferroviária (Pordata).

Um artigo do Público, de 2018, destacava que "nenhum plano ferroviário foi cumprido desde o Estado Novo". Acrescentava ainda que "na história da democracia, raro foi o governo que não resistiu a apresentar o seu plano para os caminhos-de-ferro sem que, no entanto, o tenha executado". Será agora que começamos a implementar uma nova estratégia para a ferrovia?

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
24 de julho de 2023

Lisboa dista de Madrid o mesmo que a capital espanhola dista de Barcelona, mas a viagem de comboio demora 4 vezes mais

Duração de uma viagem de comboio entre cidades europeias equidistantes

| Cidades a cerca de 500 km, em linha reta | | |
|--|-------|-----------|
| Lisboa | 10h30 | Madrid |
| Copenhaga | 5h | Estocolmo |
| Paris | 4h | Zurique |
| Berlim | 4h | Munique |
| Milão | 3h | Roma |
| Madrid | 2h30 | Barcelona |

Fonte: CP, Renfe e roma2rio.com

+factos

4500 Espinho

ASSEMBLEIA MUNICIPAL



Vila Manuela será transformada num centro de coworking

Requalificação da Vila Manuela, intervenção na Estrada 109 e obras na Escola Domingos Capela foram algumas das empreitadas anunciadas pela presidente da Câmara Municipal durante a Assembleia Municipal.

LISANDRA VALQUARESMA

UM CENTRO COWORKING vai ser implementado no edifício Vila Manuela. A informação foi avançada por Maria Manuel Cruz, presidente da Câmara Municipal de Espinho, que, perante uma questão lançada por Filipe Pinto, vogal do PSD, na última sessão da Assembleia Municipal (AM), referiu que esta será uma das finalidades para o edifício, atualmente desocupado e em avançado estado de degradação.

De acordo com a autarca, a Vila Manuela foi sujeita a um pedido de candidatura no âmbito das Comunidades Desfavorecidas, com o propósito de transformar o local num espaço para jovens empreendedores. No entanto, também o espaço envolvente ao antigo edifício não vai ser esquecido. Tal como explicou a autarca, foi “lançada uma primeira consulta prévia”, mas o financiamento foi insuficiente para o projeto. “Tivemos que alterar o procedimento, lançámos nova consulta prévia com um valor superior e queremos que seja resolvido o mais

rápido possível, até porque uma das cláusulas obriga a que esteja terminado até 31 de dezembro”, revelou a presidente, explicando que o projeto para o local “é relativamente simples” e prevê relva, árvores e algumas zonas pedonais.

Mar à Vista poderá ser unidade de modelo B

A saúde também não foi esquecida na última AM. Bruno Morais, vogal do Bloco de Esquerda, solicitou esclarecimentos sobre as unidades de saúde do concelho, pelo que Maria Manuel Cruz revelou que para a unidade Mar à Vista “já foi submetido o projeto que vai contar com um serviço que poderá passar para modelo B”, um sistema de incentivo ao trabalho das equipas, que a autarca descreveu como sendo “uma forma mais aliciante de fixar médicos”.

As obras continuam a ser um tema dominante na maioria das assembleias. O ReCaFe, por exemplo, mereceu atenção mais uma vez, sabendo-se que a empreitada ainda

não foi entregue à Câmara Municipal, mas “estão a ser ultimados os preparativos” para que tal aconteça, admitiu Maria Manuel Cruz, ainda

AZULEJOS A RECUPERAR

Numa recomendação apresentada pela CDU, Ana Rezende solicitou que se recuperasse os azulejos que contavam a história de Espinho e que estavam expostos na antiga passagem subterrânea da rua 19.

Maria Manuel Cruz revelou que os azulejos “podem ser reproduzidos” e até se está a realizar um estudo com esse objetivo.

De acordo com a autarca, já foram pensados dois locais, como nas entradas do parque de estacionamento subterrâneo ou na parte inferior da passagem junto à rua 5, mas garantiu que ainda nada estava decidido.

que referisse que o ReCaFe “já está a apresentar muitos problemas”, dando o exemplo da Praça Progresso. “Apesar de ter sido utilizada apenas duas vezes, já apresenta um desgaste enorme. As escadas interiores, que são metálicas, já têm um desgaste enorme em ferrugem e nunca foram utilizadas. O Município tem todo o interesse em receber a obra, também para podermos fazer algumas intervenções”, garantiu.

Da mesma forma, também a passagem pedonal do Rio Largo não está na posse do Município. De acordo com a autarca, já foi recebida a confirmação de que será enviado “o protocolo para se poder fazer o auto de entrega”. Já sobre as duas passagens junto à Rua do Golfe, Maria Manuel referiu que haverá reunião com a Infraestruturas de Portugal, um momento que servirá, também, para discutir a intervenção na estrada Nacional 109.

Limpeza só de madrugada

Novamente questionada sobre o estado da passagem pedonal junto à rua 5, a presidente da Câmara afirmou que o que lá se passa “é uma vergonha”. O local necessita de uma ação de limpeza profunda, mas segundo a autarca, “só se pode fazer entre as 3 e as 5 horas da manhã, pois é a época em que não passam comboios”. “O elevador é outra vergonha”, representa “uma grande falta de civismo” e, por isso, o local vai ser alvo de “outro tipo de medidas, que não são tão simples, mas vai haver solução”, garantiu, confessando que “não vai ser é em tão curto espaço de tempo”.

Tal como tinha avançado na sessão solene de aniversário da Vila de Silvalde, a autarca revelou que a Escola Domingos Capela, em Silvalde, vai ser requalificada. “Trata-se de uma escola estratégica para o concelho”, revelou.

Depois da operação Vórtex e as implicações sobre a pasta do urbanismo, Maria Manuel Cruz, quando assumiu o cargo, revelou que os licenciamentos do departamento do urbanismo teriam de ser aprovados em reunião de Câmara. A oposição não concordou com a decisão e o PSD tornou a questionar o processo. Filipe Pinto aproveitou a AM para questionar a autarca, querendo saber “quem é o vereador do urbanismo” e se “os licenciamentos não são todos da responsabilidade do urbanismo ou do Executivo”. Para o vogal do PSD, esta medida quer “partilhar responsabilidades com quem não tem pelouros atribuídos, recebe os documentos em cima das reuniões e não é pago para essas funções na câmara”.

Em resposta, a autarca socialista admitiu que foi uma opção

de quando assumiu a presidência. “Não é segredo para ninguém que quando tomei posse, as pessoas que trabalham no urbanismo estavam muito fragilizadas. É uma competência da câmara que pode ser delegada ou não, mas foi uma opção minha que a qualquer momento posso achar que já não há necessidade”, explicou, confessando que não se arrepende da medida. •



Passagem pedonal junto à rua 5 vai receber outro tipo de medidas, que não são tão simples, mas vai haver solução”

Maria Manuel Cruz, presidente CME



JOANA DEVEZAS FOI ELEITA A NOVA PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO.

Prometeu “uma presidência isenta e aberta ao diálogo, onde todos continuarão a ser tratados de igual forma e todos terão a possibilidade de se expressarem, com a habitual latitude, mas dentro dos limites da razoabilidade, dignidade e tolerância”.

Expressando que “em tudo o que seja a função e o poder do presidente da AM, no natural respeito pela separação dessas funções, obrigações e poderes”, a nova presidente garantiu “total cooperação institucional, franca e transparente”, alertando, ao mesmo tempo, que não abdicará “das funções de acompanhamento, fiscalização da atividade municipal, bem como dentro daquilo que é o quadro das competências desta assembleia”, assumindo “cabalmente as funções deliberativas, o ato de ponderar, debater, emitir opinião, analisar a resolução e decidir”.

4500 Espinho

RELIGIÃO

Padre Sérgio Leal assume paróquias de Anta e Guetim



Sérgio Leal foi o único padre português presente no Sinodo da Amazônia, em 2019, onde contactou com o Papa Francisco

Com saída de Pedro Rodrigues, por decisão pessoal, Sérgio Leal vai regressar às paróquias de S. Martinho de Anta e de S. Estevão de Guetim. Artur Pinto acumula paróquia de Espinho com a de Silvalde.

LISANDRA VALQUARESMA

DEPOIS DE TER feito o seu estágio na paróquia de Nossa Senhora da Ajuda, entre 2009 e 2012, e ter sido vigário paroquial de S. Martinho (Anta) e S. Estevão (Guetim), o padre Sérgio Leal vai regressar para assumir as duas paróquias, algo que deverá acontecer em setembro, deixando o Seminário Maior de Nossa Senhora da Conceição e a função de pároco da Sé de N^a Sr^a da Assunção.

A decisão tomada pelo bispo do Porto, D. Manuel Linda, foi conhecida na semana passada, altura em que foram tornadas públicas as nomeações para as diferentes vigararias da Diocese. De saída está o padre Pedro Miguel Amorim Rodrigues que, dois anos depois de ter assumido as paróquias de Anta e de Guetim, vai ser pároco de Loureiro, na Vigararia de Oliveira de Azeméis-São João da Madeira.

Nas celebrações do passado fim de semana, o padre Pedro Rodrigues partilhou com os paroquianos algumas razões da saída e não es-

condeu que foi uma decisão pessoal. Apesar de reconhecer que o “motivo não está relacionado com o povo”, o pároco de Anta e Guetim admitiu que “foi uma experiência que não deu certo”, sentindo que ficou “aquém das expectativas”.

Numa nota de agradecimento aos cristãos, Pedro Rodrigues revelou que a decisão foi tomada “em conversa com o bispo do Porto”, algo que ambos entenderam que seria a “melhor solução”. Afirmando que não quer celebrações de despedida, o pároco de Anta e Guetim pediu respeito pela decisão já anunciada e mostrou-se “muito contente” pela chegada de Sérgio Leal. “Somos amigos, já tivemos oportunidade de conversar e sei que as pessoas gostam muito dele, até porque já o conhecem. Fiquei muito contente e a festa que devem fazer deve ser para ele que vai entrar, tal como fizermos comigo quando cheguei”, afirmou.

No entanto, as mudanças não ficam por aqui. Perante a saída, por motivos de saúde, do padre Manuel António da Silva, que esteve na paróquia de S. Tiago, de Silvalde ao longo de 54 anos, o Bispo do Porto determinou que esta passará a ser liderada pelo pároco de Espinho, Artur Pinto, que terá que acumular com a paróquia de Nossa Senhora da Ajuda.

As nomeações do bispo do Porto trouxeram também mudanças aos padres espinhenses. Júlio Dinis Osório Lobo foi nomeado pároco da Sé N^a Sr^a da Assunção e José Emanuel Amorim, ordenado no ano passado, será pároco de Mosteiró, a par com Mindelo e Vila Chã.



“Somos amigos, já tivemos oportunidade de conversar e sei que as pessoas gostam muito dele, até porque já o conhecem.”

PADRE PEDRO RODRIGUES



PADRE MANUEL ANTÓNIO HOMENAGEADO COM NOME DE RUA

A rua do Centro Escolar de Silvalde chama-se, a partir de agora, rua Padre Manuel António. A decisão serve como uma homenagem ao antigo pároco da paróquia de S. Tiago, que se afastou por motivos de saúde.

Além da rua, foi também colocada uma imagem, em aço, em sua homenagem em frente à Igreja de Silvalde. A iniciativa esteve a cargo dos vários grupos da paróquia e da Junta de Freguesia local.

OPERAÇÃO VÓRTEX

Francisco Pessegueiro deixa prisão domiciliária

O empresário espinhense viu alterada a medida de coação de prisão domiciliária a que estava sujeito desde o passado mês de março. Pinto Moreira também viu serem aplicadas novas medidas tendo ficado proibido de contactar com arguidos e testemunhas do processo.

HÁ MAIS novidades sobre a operação Vórtex. A mais recente prende-se com a alteração das medidas impostas a Francisco Pessegueiro. O empresário deixa a prisão domiciliária, abandonando o sistema de vigilância eletrónica, vulgarmente conhecido como pulseira eletrónica. Foi também sujeito a um reforço do valor da caução, a apresentações bissemanais na PSP e entrega de passaporte. Não poderá, ainda, contactar com os outros elementos arguidos no processo.

Em situação semelhante encontra-se também Pinto Moreira. O antigo autarca está, desde a passada sexta-feira, proibido de contactar com os arguidos e testemunhas envolvidos na Operação Vórtex. A medida de coação foi decretada pelo juiz de instrução criminal, que decidiu também que a proibição se estende a autarcas e funcionários da Câmara Municipal de Espinho.

A decisão surge na sequência de um pedido do Ministério Público (MP) que defendia uma medida de coação mais gravosa, solicitando até o pagamento de uma caução no valor de 200 mil euros, alteração que acabou por não avançar. Recorde-se que o ex-presidente da Câmara Municipal já tinha sido ouvido, a 24 de março, por procuradores do Ministério Público, ficando sujeito, nessa altura, a Termo de Identidade e Residência.

Na sexta-feira, à saída do Tribunal de Instrução Criminal (TIC) do Porto, Pinto Moreira voltou a afirmar inocência, referindo que nova

medida de coação é “absolutamente normal e expectável”.

Em comunicado, o tribunal explicou que a aplicação da nova medida de coação se deve ao facto do ex-autarca se mostrar “fortemente indiciado da prática de crimes de corrupção passiva agravada, tráfico de influência e violação de regras urbanísticas”, mas também por se verificarem “perigos de perturbação do decurso da instrução do processo”, bem como “perigo para a conservação ou veracidade da prova e de continuidade da atividade criminosa ou perturbação grave da ordem e tranquilidade pública”.

Recorde-se que o MP produziu acusação contra Pinto Moreira, acusando-o de quatro crimes. Dois recaem sobre suspeitas de corrupção passiva, um de tráfico de influências e outro por violação das regras urbanísticas.

Por considerar que “não estão reunidas as condições pessoais e políticas”, Pinto Moreira decidiu também pela renúncia ao mandato como deputado do PSD no fim da atual sessão legislativa.

Miguel Reis, também ex-presidente da autarquia, encontra-se em prisão domiciliária e está acusado da prática de três crimes de corrupção passiva, um crime de corrupção passiva agravada e de cinco crimes de prevaricação.

Os restantes arguidos, o chefe da Divisão de Urbanismo e Ambiente do Município de Espinho, um arquiteto e outro empresário, aguardam o desenrolar do processo em liberdade • LV

4500 Freguesias

PRAIA DE PARAMOS

Programa de Orla Costeira sem grandes avanços e com muitas incertezas

Não tem havido comunicação entre os responsáveis da Agência Portuguesa do Ambiente e as entidades locais, nomeadamente a Junta de Paramos. A situação deixa algumas dúvidas sobre o futuro do programa e deixa os paramenses em suspenso.

GONÇALO RIBEIRO

REINA A ESCASSEZ de informação no assunto do Programa de Orla Costeira (POC), que entrou em vigor em 2021. O programa tem em vista a proteção das áreas costeiras e prevê o recuo planeado de centros habitacionais, casas e restaurantes, localizados entre Caminha e Espinho. O POC justifica este recuo indicando que as casas e estabelecimentos fazem parte de áreas críticas no que concerne a zonas de impacto do ambiente marinho. Paramos será a única freguesia do concelho a ser afetada, mas há mais dúvidas que certezas.

Um dos estabelecimentos que poderá ser afetado por este recuo é o café Zé da Banana, que se encontra na zona da praia de Paramos. O proprietário, Paulo Pinto, revela que há “muito pouca informação” comunicada aos possíveis afetados pelo programa, destacando que, a pouca informação que recebe é-lhe transmitida pelo presidente da Junta de Freguesia de Paramos.

“Tivemos uma reunião em março ou abril de 2019 em que nos foi garantido que, até ao final do ano, iríamos falar com representantes do Programa à altura e ser-nos-ia explicado qual seria o plano, mas ninguém apareceu. Entretanto, veio a pandemia e ficou tudo sem efeito”, explica Paulo que acrescenta que Manuel Dias, presidente da Junta, é o único que lhe concede alguma informação sobre o assunto, ainda que seja depois de abordagens do proprietário.

A situação está, aparentemente, parada, sem avanços ou recuos que sejam conhecidos pelo gerente do restaurante, que sente o risco de ser afetado. Ainda assim, já terá sido estabelecido, pelo presidente



“É necessário proteger a costa ao invés de tirar de lá as pessoas”

Paulo Pinto, proprietário do Zé da Banana

de Junta de Paramos, que existe a possibilidade de ficar com um edifício pertencente ao Estado, situado a 25 metros da localização atual do estabelecimento.

Para Paulo Pinto, esta relocação do estabelecimento não faz muito sentido, tendo em conta a “curta” distância que separa o restaurante do edifício estatal. O próprio já discutiu o assunto com Manuel Dias, mas como não existiram avanços, a questão nunca voltou a ser abordada.

O facto de apenas ser contactado pelo autarca paramense já não é motivo de grande preocupação para o proprietário. “Este e um daqueles projetos que provavelmente será realizado, mas, quando estiver concluído, já não estarei cá”.

Apesar de existir um aparente impasse, Paulo já contratou um advogado, com vista ao prolongamento do processo por mais uns anos e de forma a evitar um plano que não seja do seu agrado. O gerente terá investido “todo o seu dinheiro” para

tornar-se proprietário do Zé da Banana, há seis anos, o que o leva a não querer abrir mão da localização facilmente.

No entanto, Paulo afirma que não terá problemas se a relocação for para a frente, desde que sejam cumpridas algumas condições, como a garantia do mesmo número de metros quadrados no edifício alternativo e de que não terá de ser o próprio a tratar da remodelação, nem a pagar por ela.

O estado de espírito de Paulo Pinto tem mudado desde 2019. Aquando de uma reunião sobre o assunto, o proprietário admite que terá ficado “nervoso e alterado” e que foi

acalmado pelo anterior presidente do POC, atual vice-presidente, José Pimenta Machado.

“Tinha comprado o estabelecimento em 2016 e em 2019 surgiu a questão do POC. Era normal que estivesse aflito, porque passaram três anos de ter investido uma pipa de massa e, de repente, deparou-me com aquele programa. Andei umas noites sem dormir”, admite.

José Pimenta Machado terá dito ao gerente do Zé da Banana que “não precisava de se preocupar”, até porque o próprio estava consciente da importância do estabelecimento na zona adiantando que “nunca iria deixar de existir”, apenas estaria su-

jeito a um ou outro ajuste.

Caso seja garantido que não será feita nenhuma concessão de bar de praia à frente do Zé da Banana, depois da suposta relocação, o proprietário não vê nenhum problema com o negócio e acredita que este se manterá estável.

Apesar de estar consciente de que a situação do POC se encontra num impasse, a tranquilidade de Paulo Pinto em relação ao tema é tanta que o próprio chega a afirmar, divertidamente, que “só tem medo do Zé Salgado (o mar)”, uma vez que é o único que o “pode escorraçar” do lugar onde está.

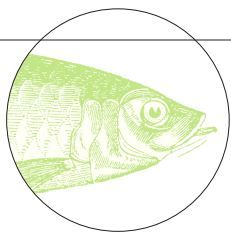
Brincadeira à parte, o proprietário preocupa-se com o ambiente marinho que muitas vezes se instala na costa. “Não vou ser hipócrita ao ponto de dizer que o mar não me preocupa, porque estamos, praticamente, no mar. Já tivemos anos muitos difíceis, em que o mar andou a rondar, mas enquanto a Capela (de S. João e Nossa Senhora da Aparecida) estiver de pé, estou tranquilo”, confessa Paulo, que considera que é necessário “proteger a costa ao invés de tirar de lá as pessoas”.

“Não há informações nenhuma para dar, porque não há contactos ou reuniões”

Manuel Dias, presidente da Junta de Freguesia de Paramos

Por seu lado, Manuel Dias relata que ninguém da Junta de Paramos e “tanto quanto sabe” da Câmara Municipal de Espinho, tem sido contactado, revelando que não existem novos projetos nesse sentido. “O POC diz que, na primeira fase, haveria algumas alterações, mas não houve nada. Não há informações nenhuma para dar, porque não há contactos ou reuniões”, manifesta Manuel Dias, informando que ficou assumido entre a Agência Portuguesa do Ambiente, a Junta e a Câmara que nada acontecerá em Paramos “sem que todos se sentem à mesa”.





VOX POP

“Além do impacto económico, podemos dar um exemplo de acolhimento”

A reação popular à organização da Jornada Mundial da Juventude é, sobretudo, positiva. A capacidade de acolhimento dos portugueses é tida em conta quando se fala das qualidades do país.

GONÇALO RIBEIRO



1.
O que pensa da realização da Jornada Mundial da Juventude em Portugal?

2.
Portugal tem condições para receber este evento?



Maria Oliveira

1- Na minha opinião, será superpositivo. Por vezes, não sabemos valorizar devidamente a dimensão que as Jornadas têm. Este evento valoriza o nosso povo, país, e, mais especificamente, as pessoas que trabalharam para isso acontecer. Sinto-me emocionada porque o evento terá muito mais valor do que aquilo que conseguimos imaginar.

2- Julgo que não será fácil, de certeza que surgirão problemas. No entanto, creio que existiram preocupação em preparar as Jornadas com o maior cuidado. As próprias famílias de acolhimento estarão preparadas. O impacto será positivo, mesmo para as pessoas de alguma idade. ●



Maria Ferreiro

1- Penso que é um evento a nível mundial e que nós, cristãos, devemos transmitir o testemunho de Cristo e dar o exemplo para as pessoas que não são crentes. O facto de estar em Portugal juventude de todo o mundo é importante para todos. Além do impacto económico, podemos dar um exemplo de acolhimento.

2- Os políticos têm condições para tudo, até para meter milhões, que são do povo, ao bolso. Os peregrinos não precisam de luxos, apenas precisam de higiene, comida e bem-estar, algo que é muito simples de oferecer, não serão preciso gastar milhões. Um local escolar, onde haja condições de higiene, será suficiente. ●



Anabela Carvalho

1- Acho que é muito bom para o país. É uma glória ter o Papa e pessoas de outras culturas no nosso país e espero que saibamos aproveitar isso. Neste momento, isso faz falta, o cultivo de laços, tanto com portugueses como com pessoas de outros países e outras culturas.

2- Tem. Por aquilo que vejo na minha comunidade diria que sim. As pessoas estão a ser bem integradas, são grupos que estão a ser distribuídos por diferentes casas. As pessoas têm interesse em receber peregrinos de qualquer país. Estamos a receber espanhóis, franceses e croatas. Essas pessoas mostram interesse na nossa cultura. ●



Maria de Lurdes

1- Por um lado, sim, mas questiono-me se havia necessidade de gastar tanto dinheiro. Depois do evento, as instalações não servirão para mais nada, possivelmente, à semelhança de alguns estádios que foram construídos para o Euro 2004. Estou dividida, acho que pode trazer coisas positivas e negativas. Acho bem que venha o Papa, mas podia ter sido realizado em Fátima.

2- Não sei se tem condições para tal, há tanta miséria no mundo. Não sei se Portugal conseguirá receber um evento desta dimensão, vamos indo e vamos vendo. ●



Carlos Magalhães

1- Acho que a realização das Jornadas Mundiais da Juventude em Portugal será boa. Vai ser possível ver a união entre países e é sempre bom ver o valor da juventude que temos, que é o futuro. Penso que será muito positiva a visita do Papa e espero que tudo corra bem.

2- Creio que sim. Diria que Portugal está muito bem enquadrado nesse contexto e tem condições muito boas para receber vários jovens de diferentes nacionalidades e o próprio Papa. ●



opinião
Manuela Aguiar

A longa marcha para a igualdade

1. Desde criança que o desporto foi a minha paixão – o desporto jogado e o desporto espetáculo. E, precisamente porque era tão importante na minha vida, tive desde muito cedo a consciência das barreiras que se erguiam às mulheres para a sua prática. Eu podia, em meados do século XX, romper com muitos tabus, podia estudar, tirar um curso universitário, ter uma profissão liberal, ou ser funcionária pública, viajar sozinha pelo mundo, fazer política... Tudo, aparentemente, em condições de igualdade com os rapazes da minha família e geração. Durante a ditadura, é certo que ainda havia carreiras interditas ao sexo feminino, mas, a partir de 1974, caíram todos os obstáculos legais. A Cultura, a Ciência, a Política, abriam as suas portas às mulheres, com o Estado obrigado pela Constituição a promover ativamente a igualdade de facto. Não aconteceu o mesmo no Desporto, em geral, e no futebol, em particular. Pude, assim, no meu tempo de juventude, testar a minha aptidão nos exames do liceu e da universidade, mas nunca saberei até onde poderia ter ido no relvado de um estádio de futebol. Claro que dei os meus pontapés na bola, de brincadeira. Comecei a jogar com rapazes nas ruas de São Cosme de Gondomar. Foi o meu primo Ernesto, o grande "craque" da equipa, quem me impôs, contra a vontade geral. Não queriam meninas, a pretexto de que choravam ao menor encontrão. O Ernesto foi perentório: "A minha prima não chora!" Promessa cumprida. Surgiram frequentes queixas, e nenhuma nesse capítulo. Contra as preconceituosas previsões, eu era muito rápida, entusiasta e sarrafeira. Mais tarde, no Colégio do Sardão, tornei-me organizadora de partidas de futebol feminino. O Colégio, para além das virtudes pedagógicas que faziam a fama das Doroteias, tinha condições admiráveis para o exercício físico. Indoors, com um ginásio enorme, e outdoors com court de ténis, ringue de patinagem, e

campo de jogos polivalente para vólei, basquete e andebol – tudo no cenário idílico de uma formosa quinta. Os meus torneios eram clandestinos, disputados em campo durante o recreio. Havia uma vigilante, sempre mais concentrada na leitura de um livro do que nas nossas correrias, o que explicará que, numa longa história de infração e reincidência, só tenha sido denunciada uma vez. Coisa séria...fui chamada à mestra-geral e preparava-me para um pesado castigo. Talvez escrever 500 vezes "o futebol não é para meninas" num caderninho, ou, muitíssimo pior, perder a desejada saída de fim de semana. Tive, porém, uma boa surpresa. A mestra-geral limitou-se a lembrar, em tom benigno, que "o futebol, como sabes, não é um jogo apropriado para meninas", terminando com uma rara nota de humor: "Em todo o caso, como sei que gostas tanto de futebol, vou abrir uma exceção – tu podes jogar, as outras não".

2 – Nos anos 50 do século passado, não somente no meu colégio se pensava assim, mas no mundo inteiro! Todos os desportos estavam ao alcance dos homens, enquanto as mulheres tinham acesso restrito aos que eram "apropriados" para elas. A "natureza" feminina, na visão de época, servia de fundamentação para quaisquer limitações impostas por autoridades, instituições, famílias, ou seja, pelos bons costumes. E, por isso, este domínio se tornou, em sociedades democráticas, a última fronteira de uma cultura de desigualdade de género! É, de facto, devagarinho, palmo a palmo, modalidade a modalidade, que o desempenho feminino em desportos antes "proibidos" vai conseguindo arrasar falaciosos preconceitos. Sendo a natureza feminina imutável, o que mudou foi, é claro, a perceção das suas virtualidades... O mais pedagógico exemplo, neste vasto universo, é o dos Jogos Olímpicos da era moderna. Relançados em 1896 por Pierre de Coubertin, foram, tal como na Grécia antiga, vedados a mulheres. Cedendo aos protestos feministas, o Comité Olímpico Internacional (COI), em 1900, permitiu a participação feminina em duas modalidades "apropriadas" a senhoras de sociedade: o ténis e o golfe. Em 1912, a COI juntou-lhes a natação. De alargamento em alargamento, 100 anos depois, chegou a vez do boxe! A partir de 1991, a luta contra a discriminações intensificou-se, a ponto de serem ad-

mitidas somente novas modalidades abertas, por igual, aos dois sexos. Em 1996, a Carta Olímpica consagrou expressamente a promoção da igualdade de género. Em 2022, o COI apresentava, finalmente, uma composição igualitária, e, em 2024, nos Jogos de Paris anuncia que a participação de desportistas, mulheres e homens, será rigorosamente paritária e as provas femininas transmitidas, também, em horário nobre...

No retângulo desportivo, os progressos do futebol feminino são extraordinários, como está a evidenciar este espetacular Campeonato do Mundo.

3 - O futebol anda muito longe deste historial olímpico, da criação de condições para a igualdade de género, estatuto e oportunidades. Talvez por ser desporto e negócio – bilionário, com a Arábia Saudita, esse paraíso da misoginia, a elevar parada constantemente. Ora, é sabido, desporto e negócio são forças que não jogam necessariamente no mesmo sentido, nem, em regra, a favor das mulheres. No retângulo desportivo, os progressos do futebol feminino são extraordinários, como está a evidenciar este espetacular Campeonato do Mundo. Porém, na esfera do poder (FIFA, UEFA, federações), tudo continua como dantes...

A "colonização" do futebol feminino por estas entidades de rosto masculino está para durar. Quando se olha o panorama português, a constatação é bem menos chocante do que em outros contextos, porque há ainda um enorme desnível, tanto no futebol praticado por um e outro sexo, como no número de praticantes, desde os escalões de formação. Devemos reconhecê-lo, saudando os esforços de alguns, poucos, clubes, da FPF e, sobretudo, das "navegadoras", que, logo na primeira jornada do Mundial, tão bem se bateram e foram derrotadas por um golo isolado e bastante duvidoso.

Oposta é a situação nos EUA, o primeiro país no ranking feminino, campeão em

título, que ocupa, no ranking masculino, o modesto 11º lugar, sem pretensão a grandes feitos. E, também, a do vizinho Canadá (sétimo no ranking feminino e 47º no masculino...), assim como, num patamar abaixo, a da Austrália (10ª no feminino, 27º no masculino) e da Nova Zelândia (com os homens num 103º lugar e as mulheres ao nível mediano de Portugal, no 22º). Note-se: são, invariavelmente, países onde o futebol está longe de ser o "desporto-rei".

Num segundo grupo, que começa já a apontar para uma injustificada dependência ou subalternização do desporto feminino, incluiremos aqueles onde o "ranking" do futebol de ambos os sexos é semelhante ou equilibrado: a Inglaterra (quarto nos dois rankings), a Alemanha (segundo no feminino e 15º no masculino, mas com hipótese de reviver momentos de glória), os Países Baixos (nono nas mulheres, sétimo nos homens), os países nórdicos, o Brasil...

Não posso negar que o futebol feminino é, historicamente, tardio, e, de facto, nascido do futebol masculino, (como uma Eva da costela de Adão...), mas acredito que chegou o tempo de traduzir a importância que efetivamente vai ganhando, numa partilha do poder em estruturas federativas, na composição das equipas técnicas, e no estatuto das e dos atletas, das treinadoras e dos treinadores... É de notar que, em 32 seleções presentes neste Mundial, só 12 são treinadas por mulheres (Brasil, Inglaterra, Alemanha, Canadá, Suíça, Itália, Costa Rica, RAS, Noruega, Nova Zelândia, Irlanda e China). Um avanço, se pensarmos que, na primeira Copa feminina, em 1991, havia apenas uma! O ritmo foi aumentando vagarosamente e, apesar disso, nas oito anteriores edições do Mundial, registamos, (feliz acaso?), uma perfeita paridade de vitórias – quatro femininas (duas da Alemanha, duas dos EUA) e quatro masculinas. Há, pois, em 2023, um desempate à vista! Ainda não me atrevo a fazer prognósticos, embora possa, na primeira jornada, destacar as sumptuosas goleadas das brasileiras de Pia Sundhage e das alemãs de Martina Voss-Tecklenburg.

Para já, limito-me a deixar, aqui, uma sugestão: se gostam de futebol, sem preconceitos de género, não percam os jogos, ou, ao menos, os resumos na televisão! ●

necrologia

† LUÍS AUGUSTO DE JESUS PEREIRA BÁRTOLO

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Anta
A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Comunica que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 1 de agosto, terça-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Paroquial de Anta, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Anta, 27 de julho de 2023

Rosa Maria da Graça Rodrigues Bartolo – esposa

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† ANTÓNIO DELFIM CASAL DA SILVA

AGRADECIMENTO



Espinho (Rua 6)

A família vem agradecer a todos quantos se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 27 de Julho de 2023

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† ÂNGELO DE SOUSA LIMA

MISSA DE 4º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



A família vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 1, terça-feira, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já se agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 27 de Julho de 2023

António José Aguiar de Lima - Filho
Maria Manuela Pedrosa do Couto Lima - Nora
Alexandre Emanuel do Couto Lima - Neto
Catarina Isabel do Couto Lima - Neta

Fun.ª N.ª S.ª D'Ajuda – Sancebas – Rua 20 n.º 918 Espinho – Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]

† ISILDA SUSANA

02/08/2023 - DATA DO SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO



O tempo passa e a saudade aumenta
Levanto o olhar ao Céu,
Só vejo nuvens de solidão,
Tu não morreste
Estás viva no meu coração.

Tua mãe que não te esquece, manda celebrar missa dia 2 de agosto, quarta-feira, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece a quem comparecer.

Espinho, 27 de julho de 2023

29.07.2023 • Aniversário Natalício

Fernanda de Sá Ferreira Figueiredo e Santo Padre Cruz (seu querido Padrinho)



É inesquecível esta data muito especial, onde engloba tantas alegrias, tão boas e gratas recordações familiares, que jamais se repetirão, mas fica a saudade dos nossos bons tempos, que Deus nos deparou... para todo o sempre!!!

Rogo-lhes proteção, saúde e auxílio, para aguentar esta grande dor!...

A sua filha, que tanto a ama, manda celebrar missa dia 29 de Julho, sábado, pelas 16:30 horas na Igreja Paroquial de Silvalde. A minha gratidão a quem assistir a esta Eucaristia.

Fátima Leonor de Sá Ferreira Figueiredo (ausente na Alemanha)

APARTAMENTOS TO, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

| | | |
|-------------------|---|--------------------|
| quinta 27 | Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta | 227 341 109 |
| sexta 28 | Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho | 227 346 388 |
| sábado 29 | Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho | 227 340 331 |
| domingo 30 | Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho | 227 340 250 |
| segunda 31 | Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho | 227 340 320 |
| terça 1 | Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho | 227 340 092 |
| quarta 2 | Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde | 227 311 482 |

CONTACTOS ÚTEIS

| | |
|--|--------------------|
| A. VIAÇÃO ESPINHO | 227 341 296 |
| BIBLIOTECA | 227 335 800 |
| BOMB. V. ESPINHO | 227 340 005 |
| BOMB. V. ESPINHENSES | 227 340 042 |
| CÂMARA MUNICIPAL | 227 335 800 |
| CENTRO DE SAÚDE | 227 334 020 |
| CLIESP | 227 330 410 |
| CLÍNICA COSTA VERDE | 227 345 885 |
| CLÍNICA N.ª S.ª D'AJUDA | 227 342 695 |
| CLÍNICA S. PEDRO | 227 344 714 |
| CLÍN. DR. J. MENDES & FILHA | 227 341 710 |
| COGE - CLÍNICA SANTA CASA | 227 330 960 |
| POLICLÍNICA | 227 330 640 |
| CTT - RUA 19 | 227 330 631 |
| EDP - AVARIAS | 800 506 506 |
| EDP - LEITURAS | 800 507 507 |
| EDP - COMERCIAL | 808 505 505 |
| ESTAÇÃO CP | 808 208 208 |
| FISIOCLÍNICA | 227 314 986 |
| TRIBUNAL | 227 331 330 |

Anuncie NA DEFESA
CONSULTE AS CONDIÇÕES
+351 227 341 525

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

COVIRAN

defesa-ataque



Entrevista.

"Na altura, não acompanhava muito a modalidade, mas hoje sou um adepto fanático de futsal"

Pedro Pereira foi um dos melhores árbitros da sua geração e chegou a apitar um SL Benfica-Sporting CP. p16 e 17



Voleibol de praia.

João Pedrosa e Hugo Campos trouxeram o ouro para Portugal

A dupla portuguesa demonstrou toda a sua resiliência no Challenge de Edmonton e venceu a etapa. p18

Andebol de praia.

Esteve tremido, mas o título ficou em Espinho.

EFE Os Tigres conquistou o campeonato nacional, com a ajuda da Phoenix. p19

BASQUETEBOL

Basquetebol de rua em Espinho para plantar as primeiras raízes



Promovido pela Federação Portuguesa de Basquetebol em parceria com a Câmara Municipal, o street basket serviu como chamariz para uma modalidade que não está enraizada no desporto espinhense. A vertente já foi praticada em Espinho, mas acabou por extinguir-se. O torneio que englobou mais de 400 praticantes, pretende ser um cesto a valer três pontos para a modalidade singrar no futuro.

MANUEL PROENÇA

HABITUADA A OUTROS PALCOS,

a esplanada Maia/Brenha acolheu um evento diferente, com muita animação e jogos de basquetebol. Mais de quatro centenas de praticantes, jovens e adultos, de 87 equipas inscritas, participaram no torneio organizado pela Federação Portuguesa de Basquetebol (FPB) numa iniciativa conjunta com o Município de Espinho. Uma novidade para muitos dos veraneantes, que promete enraizar-se no contexto dos desportos praticados durante a época balnear.

A FPB "acedeu ao apelo do Município de Espinho para trazer para cá esta iniciativa", explica à Defesa de Espinho o responsável pela organização e membro da direção da Federação, António Carlos.

"Este ano só foi possível realizar em Espinho a prova a meio da semana porque o calendário já estava preenchido", acrescenta o responsável, que promete, num futuro pró-

ximo, fazer com que a FPB realize uma das etapas do circuito de street basket até Espinho.

A modalidade está aberta aos praticantes e aos não praticantes de basquetebol. Jogam três contra três e podem os jovens, segundo o dirigente federativo, "inscrever-se livremente, sem custos, desde que tenham três elementos".

"Esta é uma forma natural de levar o jogo aos locais onde o basquetebol não está enraizado, tais como as grandes praças das cidades ou aos locais mais emblemáticos", explica António Carlos.

"Os miúdos que participam nesta iniciativa na rua sentem-se como se estivessem num grande pavilhão desportivo e são as verdadeiras estrelas. É um momento de entretenimento para as famílias que não tem uma carga competitiva exagerada", sublinha.

António Carlos considera que "ter 87 equipas em competição é um número fantástico". "A prova em Espinho é capaz de ser a segunda ou a terceira

etapa nacional com mais participantes, cerca de 400 jogadores", destaca.

"Já ficámos com o com o desejo, por parte da autarquia, em ter cá uma etapa do street basket e, por isso, teremos tempo para poder escolher um fim de semana para estes jogos em 2024", conclui.

Jogo para miúdos e para craques

O street basket começa a fazer parte das férias de alguns dos jogadores que participam na principal liga portuguesa. Arnette Hallman, jogador profissional da Oliveirense é uma das estrelas que gosta de participar no jogo de três contra três.

"O meu amor pelo street basket já conta com alguns anos e tem vindo a crescer sucessivamente", afirma o jogador profissional de basquetebol. "É uma excelente iniciativa da FPB fazer este circuito nacional porque dessa forma consegue promover a modalidade", sublinha.

Arnette Hallman reconhece que a cidade de Espinho não tem gran-

de projeção na modalidade e que o facto de ter vindo para cá esta etapa constitui "um estímulo para os mais novos se iniciarem na modalidade".

"O três por três está, cada vez mais, a evoluir e ver estes jogos é um forte estímulo para as novas gerações", afirma.

Tal como Arnette Hallman, o treinador do Sporting CP, Pedro Nuno Monteiro, esteve a assistir aos jogos na esplanada Maia/Brenha. "Espinho, embora não tenha equipas que pratiquem a modalidade, tem gente que gosta de basquetebol", diz o técnico espinhense que tece os mais rasgados elogios à iniciativa da FPB.

"O street basket é uma forma de os jovens poderem praticar a modalidade, inscrevendo-se de forma tão fácil na prova", evidencia.

"Trata-se de uma novidade e de uma modalidade Olímpica na qual começa a haver investimento. Mas ainda há muito por explorar. É uma vertente com grande futuro para o nosso país, já que no cinco

por cinco é muito difícil Portugal conseguir chegar ao mais alto patamar mundial", afirma o treinador leonino que acredita que "em breve poderão começar a surgir resultados nesta vertente". "Conseguir que Portugal chegue aos Jogos Olímpicos com a sua equipa indoor é muito difícil. Com o três por três terá, certamente, mais possibilidades", destaca.

Basquetebol com altos e baixos em Espinho

O basquetebol já esteve na cidade de Espinho nos anos 70, na Académica de Espinho e, mais tarde, na Casa do Povo de Espinho.

Álvaro Brandão foi o precursor, na cidade, de um desporto pelo qual se apaixonou em Angola, onde esteve mobilizado para a Guerra do Ultramar.

"Quando cá cheguei não havia basquetebol na cidade e, por isso, tentei incrementá-la na Académica de Espinho", conta o antigo praticante, acrescentando que "a secção esteve a funcionar até 1978".

O clube do Mocho estava inscrito na Associação de Basquetebol do Porto, pela proximidade que a cidade invicta tinha de Espinho. "A partir de 1978 a secção acabou, por falta de apoios financeiros e de instalações", recorda, acrescentando que "os atletas tiveram de procurar clubes nas localidades mais próximas, nomeadamente na Aguda e em Paços de Brandão".

Foi um período de interregno que se manteve até perto do ano 2000, altura em que Álvaro Brandão voltou a procurar introduzir a modalidade em Espinho, desta vez escolhendo a Casa do Povo.

"Nessa altura não foi possível fazer a inscrição na Associação do Porto e optámos por participar no campeonato do INATEL. Jogámos na 1.ª e na 2.ª Divisão até 2005" recorda o antigo praticante, lamentando que este desporto não se tenha assumido no concelho.

"Sendo o distrito de Aveiro um dos mais fortes no basquetebol, não compreendo por que razão a modalidade não se enraizou aqui. Penso que será porque a cidade tem uma oferta muito grande nas restantes modalidades, nomeadamente, no voleibol que cativa imensos praticantes", conclui. •

defesa-ataque

PEDRO PEREIRA



© ISABEL FAUSTINO

“A arbitragem é uma escola de vida”

Pedro Pereira teve uma carreira de alto nível como árbitro de futsal, tendo arbitrado jogos como SL Benfica-Sporting CP, ou a final da Taça de Portugal. Retirado do meio há um ano, considera que a arbitragem portuguesa acompanha a modalidade em termos qualitativos.

GONÇALO RIBEIRO

Gostaria de ter continuado a carreira?

Sim, mas não é possível, mediante as regras estipuladas.

Como começou o interesse pelo futsal?

Na minha juventude fui jogador de futebol. Joguei em vários clubes como o Sporting de Esmojães, SC de Espinho, Esmoriz, Grijó, etc. Entretanto, tive um colega de trabalho, que também era jogador, que tinha iniciado um curso de arbitragem de futebol e futsal em Espinho.

O meu colega acabou por me incentivar a ir para a arbitragem, nomeadamente, para o futsal. Na altura, não acompanhava muito a modalidade, mas passei a acompanhar e hoje sou um adepto fanático de futsal.

Comparando com o futebol, o que tem de especial o futsal?

É um desporto mais dinâmico, com mais golos e com mais emoção.

É mais difícil de arbitrar?

Não sei se será mais difícil pois nunca arbitrei futebol de 11. O que posso dizer é que cada modalidade é extremamente difícil de arbitrar. No futsal, as coisas são mais rápidas, mas temos uma equipa por trás, também estamos num local mais pequeno. Privilegiamos mais o contacto, algo que é diferente no futebol. De resto, não creio que será assim tão distinto.

O que é o atraiu na função de árbitro, tendo em conta toda a dificuldade e pressão que acarreta?

Quando decidi tirar o curso, a minha ideia não era ir para árbitro. Queria ser árbitro assistente cronometrista, uma função que serve para controlar o tempo e auxiliar os colegas. Foi isso que fiz nos primeiros quatro anos de percurso.

Nessa altura, consegui subir ao quadro da Federação Portuguesa de Futebol, quando ainda havia o quadro como cronometrista. Houve um momento em que um colega meu se lesionou e comecei a arbitrar no lugar dele. A partir daí comecei a

ganhar o gosto pela arbitragem.

Que características é que um bom árbitro deve ter?

Acima de tudo, deve ser uma pessoa dinâmica, interessada pela modalidade, que goste do futsal, humilde e trabalhadora, como qualquer pessoa, independentemente da profissão, deve ser.

A tecnologia tem chegado a diversos setores da arbitragem em vários desportos. Sente que a influência dos árbitros pode ficar cada vez mais reduzida?

A tecnologia é algo muito importante na arbitragem. Hoje, árbitros, dirigentes e adeptos percebem isso. Diminui o erro, que é normal, toda a gente erra, não são só os árbitros.

De facto, a tecnologia tem ajudado muito e espero que melhore. Quanto menos erros existir, melhor será para o desporto e arbitragem.

Atualmente, existem mais cuidados dos árbitros a nível de preparação física?

Sim. Um árbitro, se quiser chegar a um patamar elevado, terá de ter o

mesmo trabalho que um jogador de futebol ou futsal. Tem de estar tão bem preparado como qualquer jogador.

Tive de passar por provas físicas de extrema exigência, havia medição de pregas, para ver o nível de gordura. Era preciso um grande cuidado com a alimentação e, para isso, era preciso um grande esforço e gosto pela modalidade.

Qual foi o ponto mais alto e mais baixo do seu percurso enquanto árbitro?

Tive vários momentos altos, mas, se tivesse de destacar um, seria o momento em que cheguei à 1ª Divisão de árbitro C1. Outro ponto alto foi ter arbitrado uma final de uma Taça de Portugal.

A nível de pontos baixos, recordo-me de uma lesão que tive na cartilagem, que me deixou ausente dos campos durante algum tempo.

Como conseguiu conjugar a arbitragem com a sua vida pessoal?

Tenho outro emprego para além da arbitragem. Quando não trabalhava, fazia horas extra como árbitro. Nessa altura, fazia treinos, preparação dos jogos seguintes e análise à performance do fim de semana anterior. Ou seja, perdíamos muito tempo do nosso horário pós-laboral, mas quando andamos por gosto, conseguimos fazer as coisas bem.

Para que tudo resulte é preciso ter um bom esteio familiar. Sem ter uma família unida fica muito difícil.

Acredita que um antigo jogador tem condições para ser um bom árbitro?

Não sei se poderá ser um árbitro melhor, mas terá mais maturidade e experiência que uma pessoa que nunca praticou a modalidade em questão. Essa bagagem será útil.

Acredita que esse conhecimento diminuiria, por exemplo, o número de paragens?

No futsal, essa questão não é um problema. Não há muitas paragens porque existe um número máximo de faltas por cada parte. Os árbitros de futsal privilegiam mais o jogo, dão mais ênfase aos contactos. No futsal, as paragens não são um problema, nas outras modalidades, talvez.

Há algum problema maior na arbitragem do futsal?

Neste momento, é a falta de recursos humanos. Este não é um problema a nível federativo, mas associativo. Na Associação de Futebol de Aveiro existe muita dificuldade em recrutar novos árbitros e este é um cenário que se deve replicar no resto do país. É o grande problema da arbitragem.

Como é que se pode reverter essa tendência e chamar pessoas para a arbitragem?

Era fácil se soubéssemos como chamar pessoas. Para poder começar a trabalhar neste meio é preciso fazer um grande investimento pessoal, algo comum em todas as



O maior problema da arbitragem no futsal é a falta de recursos humanos”



Era bom que o SC Espinho e a AA Espinho apostassem na modalidade”

modalidades. Além disso, o retorno financeiro nem sempre é o mais adequado para o esforço que se tem diariamente e semanalmente. A juntar a estes fatores, nem todos os pais estão abertos a deixar um filho de 16 ou 17 anos tirar um curso para acabar como árbitro, esse será outro handicap.

No passado, o cenário era diferente?

Penso que sim. Antigamente, a exigência não era tão alta no momento de tirar o curso. Atualmente, isso ocupa muito tempo. Na altura, não havia tanta distinção quando se fazia o recrutamento, recrutava-se qualquer tipo de árbitro. Agora dá-se primazia a árbitros que possam começar cedo, para poderem maturar e ganhar experiência e chegarem mais preparados à primeira categoria. Atualmente, existe um cuidado maior com o aspeto físico, na altura de recrutar.

A Liga Portuguesa de Futsal está, ao dia de hoje, muito bem cotada a nível internacional. O mesmo se pode dizer da seleção nacional. Acredita que a arbitragem acompanha nesse aspeto?

Sim. A arbitragem portuguesa, de uma forma geral, é muito boa, muito acima da média. Neste momento, temos o Eduardo Coelho, da associação da qual faço parte, que está muito bem cotado. Além dele, temos dois jovens irmãos gémeos, o Cristiano e o Rúben, que também poderão chegar, rapidamente, a patamares muito altos.

Que conselhos daria a um jovem árbitro?

Diria que, em primeiro lugar, tem de gostar muito da modalidade e da função que vai desempenhar, isso não será difícil de adquirir. Ainda assim, hoje em dia, as pessoas mais jovens querem as coisas mais rápido e isso nem sempre é possível. Os miúdos têm de entender que há fases para tudo, fases de aprendizagem, maturação. Quando cheguei ao limite da idade máxima para arbitrar, continuei a aprender.

Se realmente querem abraçar a fa-



© ISABEL FRASTINO

mília da arbitragem devem fazê-lo com agrado, sinceridade, boa-fé e espero que apostem nessa carreira, porque é um futuro bastante interessante.

Que ensinamentos é que a arbitragem trouxe para a sua vida pessoal?

A arbitragem é uma escola de vida. Conseguimos aprender a gerir emoções, saber controlar essa vertente em alturas mais conturbadas. Também aprendemos a amadurecer como homens ou mulheres. Ficamos com mais conhecimento a nível social, porque lidamos com pessoas de diferentes estratos sociais.

O pode fazer um árbitro que termina a carreira se quiser ficar ligado à modalidade?

Normalmente, quando um de nós termina a carreira, acaba por ficar ligado à arbitragem como observador ou prestando apoio ao conselho de arbitragem da sua associação. Existem sempre formações, acom-

panhamentos, assessorias dos novos árbitros. É sempre possível continuar ligado ao meio.

Tem ambições de continuar ligado?

Quando terminei a carreira, comecei por ser um elemento da Comissão de Análise Técnica da Associação de Futebol de Aveiro. Devido à minha atividade profissional tive de deixar essa tarefa de parte, mas está nos meus horizontes continuar a apoiar a arbitragem no futuro.

Comparando com o final de carreira de um jogador, é mais difícil para um árbitro gerir o final de carreira?

No final da nossa carreira também temos muitas opções, como disse, há muitos caminhos que se podem seguir. No entanto, continua a ser difícil terminar a carreira, seja para um árbitro ou para um jogador.

Não havia uma parte de si que estivesse farta do cansaço acumulado, físico ou mental, e estivesse contente por terminar?

Há alturas em que nos sentimos can-

sados, é natural, foram muitos anos na arbitragem. Às vezes, com o acumular do trabalho, sentimo-nos um pouco mais cansados, mas quando saía a nomeação, a nossa mente mudava completamente e o cansaço já estava esquecido.

O que pensa dos adeptos que já estão quase formatados para insultar os árbitros?

É algo que faz parte do desporto, principalmente no futebol. Esse desporto move muitos estratos sociais e é interessante verificar essas picardias entre adeptos.

Como árbitros, o nosso papel passa por analisar o jogo com calma, perceber se errámos e porquê. Há vários pontos que temos de analisar e é essa a nossa preocupação. A crítica faz parte da sociedade e até dá algum ânimo aos adeptos para falar durante o jogo.

Já viu o seu mérito reconhecido por adeptos?

Sim, o reconhecimento dos adeptos reflete-se nos diretores das equipas. Se os diretores nos dizem que fizemos um grande trabalho no final do jogo, isso vai-se replicar nos adeptos. Claro que há adeptos mais ferrenhos que vão ver o lance da maneira que favorecer o seu clube, mas isso não é importante.

Teve oportunidade de arbitrar no estrangeiro?

Não, porque nunca cheguei à categoria de árbitro internacional. Quando cheguei à categoria C1 já não tinha idade para concorrer ou habilitar nesse sentido.

Era algo que gostaria de ter feito?

Sim, julgo que é o sonho de qualquer árbitro, principalmente dos árbitros mais jovens.

Qual foi o seu melhor jogo?

Durante a minha vida na arbitragem nunca tive nenhum tipo de problemas. Qualquer árbitro vai-lhe dizer que o jogo que gostaria de arbitrar seria o SL Benfica-Sporting CP ou vice-versa. Tive o privilégio de estar num desses jogos, mas não sei dizer se foi o melhor jogo onde participei. Já houve outros jogos, até a nível distrital, que foram extrema-

mente empolgantes e animados, por isso, não sei escolher um.

Recentemente, foi homenageado pela sua terra, Anta. Como explica essa relação?

Quando me ligaram, fiquei surpreendido, porque não é habitual um árbitro ser homenageado. É possível ver na nossa cidade, distrito e país que existem muitas galas de desporto e não me recordo de algum árbitro ser homenageado.

Acho que foi dado um passo extremamente importante, porque um árbitro é um desportista nato.

O que sentiu ao ser homenageado dessa forma?

Senti orgulho e que pode ter sido dado um passo importante no futuro da arbitragem. Surgiu um bom exemplo, que devia ser replicado no resto país.

Nem sequer sabe de uma homenagem feita a um árbitro numa entrega de prémios mais nacional ou regional?

Temos as nossas próprias entregas de prémios, da família da arbitragem, nunca é aberto ao exterior. Há sempre reconhecimento pelas épocas que cada um faz e ainda bem. Mas é importante que as atitudes, como a que teve a União das Freguesias de Anta e Guetim, seja replicada, porque essa informação tem de ser passada à comunidade. As pessoas têm de perceber que os árbitros têm uma vida muito difícil, com muitos treinos e muitas horas dedicadas em prol da arbitragem.

Seria interessante e importante que o país começasse a elogiar mais os árbitros.

Sente que o futsal está a ganhar expressão em Espinho?

O futsal de Espinho já esteve melhor. Há muitos anos, a equipa masculina do Novasmente GD competia nos campeonatos nacionais. Neste momento, é a equipa feminina que espelha o nosso concelho, mas era importante que existissem mais equipas. O regresso do Sporting de Silvalde foi bom, mas era bom que o SC Espinho e a AA Espinho apostassem na modalidade. •

Einhell

10%

DESCONTO EXTRA*

*sob o preço de outlet mediante a apresentação do voucher Defesa de Espinho Válido até 31/10/2023

VISITE O NOSSO OUTLET E DESCUBRA AS INCRÍVEIS OPORTUNIDADES QUE TEMOS PARA SI!

Em toda a gama **EINHELL** e **KWB** *

Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H
Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia

LOJA OUTLET

EINHELL PORTUGAL

Einhell

defesa-ataque

VOLEIBOL

Pedrosa/Campos quebram jejum português de medalhas de ouro



A dupla portuguesa superou o cansaço - visto que fez o maior número de jogos possível por etapa - e as expectativas, conseguindo conquistar o primeiro lugar do pódio no Challenge de Edmonton, no Canadá.

GONÇALO RIBEIRO

Foi escrita história em tons de verde e vermelho na madrugada de segunda-feira, dia 24 de julho, quando João Pedrosa e Hugo Campos conquistaram a medalha de ouro no Challenge de Edmonton, no Canadá. A conquista da dupla nacional é algo inédito no voleibol português, visto que foi a primeira medalha de ouro na era Beach Pro Tour. A última vez que uma dupla portuguesa tinha conquistado o ouro num torneio internacional de voleibol de praia foi em 1999, quando os "suspeitos do costume", Miguel Maia e João Brenha, conquistaram o ouro no Open de Moscovo. A ligação entre as duas duplas foi recordada por João Pedrosa no momento da vitória. "Maia e Brenha são como família para mim, estiveram sempre

do nosso lado", revelou o atleta. O feito de Pedrosa/Campos ganha contornos ainda mais impressionantes tendo em conta a caminhada até ao ouro, que foi a mais longa possível, começando pelos jogos de qualificação, passando pela fase de grupos, um jogo de apuramento para os oitavos-de-final e as restantes eliminatórias. Os atletas tiveram de fazer nove partidas. "Quase que perdíamos um tie-break na fase de qualificação e, agora, ganhamos a medalha de ouro, é difícil de acreditar", afirmou João Pedrosa. No que concerne à conquista propriamente dita, a dupla nacional derrotou os noruegueses Hendrik Mol e Mathias Berntsen por 0-2 (16-21 e 18-21) na final da etapa. O jogo terminou à 1:30 de segunda-feira, o que não impediu os fãs da dupla de acompanharem e partilharem a vitória nas redes sociais. Para chegar à final, Pedrosa/Campos tiveram de derrotar a dupla brasileira, altamente cotada, Pedro Solberg e Guto, na meia-final. Os portugueses chegaram a perder o primeiro set (21-18), mas acabaram por dar a volta (17-21 e 15-11). Entre os outros adversários que João Pedrosa e Hugo Campos tiveram de eliminar para conquistar o

primeiro lugar no Challenge de Edmonton estiveram os neerlandeses Christiaan Varenhorst e Leon Luini, nos quartos-de-final, os primos chilenos Marco e Esteban Grimalt e os irmãos franceses Calvin e Quincy Aye, no jogo de acesso aos oitavos-de-final.

A derrota de Solberg/Guto com a dupla portuguesa não seria a última na etapa canadiana, visto que perderam o jogo de atribuição de 3º e 4º lugar, com os italianos Samuele Cottafava e Paolo Nicolai por 2-0. Os transalpinos conseguiram o seu primeiro pódio de 2023.

No setor feminino, Carol e Barbara repetiram a vitória alcançada na semana anterior, no Challenge de Espinho, vencendo as italianas Valentina Gottardi e Marta Menegatti na final por 2-0 (21-14 e 21-16). ●



DUPLA HOMENAGEADA NA CÂMARA MUNICIPAL

Depois de conseguirem a medalha de ouro no Beach Pro Tour Challenge de Edmonton, no Canadá, o espinhense João Pedrosa e Hugo Campos foram recebidos na Câmara Municipal, na passada terça-feira.

Apesar de Hugo Campos não ser de Espinho, confidenciou que é na cidade que passa metade da sua vida, agradecendo o gesto da autarquia, sentimento partilhado por Pedrosa.

Maria Manuel Cruz não escondeu o "enorme orgulho" na conquista, mostrando-se "muito sensibilizada" por aquilo que os jovens conseguiram. Apesar de reconhecer a grandeza do feito, a presidente da Câmara Municipal brincou com os voleibolistas, desafiando-os a pensar já nos Jogos Olímpicos.

FUTEBOL

SC Espinho está prestes a regressar aos trabalhos

A equipa de futebol do Sporting de Espinho prepara-se para regressar aos treinos, no próximo dia 1 de agosto, às 18h30, no Centro de Formação do SC Espinho. Nas redes sociais, o clube convidou os adeptos a assistir ao treino, sendo que, nesse dia, serão apresentados os jogadores,

treinador e equipamentos. Ainda há muita incerteza a rodear a equipa vareira, uma vez que não se oficializaram contratações de novos jogadores, nem de um novo treinador. O clube procurará virar a página de 2022/2023, em que não conseguiu voltar ao Campeonato de Portugal. ●

FUTSAL

Novasemente fortalece o plantel

As últimas semanas têm sido agitadas para o GD Novasemente, no que a contratação diz respeito. A "Semente" anunciou duas contratações formando assim uma interessante lista de reforços. Nuno Pereira, ex-Maceda, e Luís Costa, ex-

-Santa Isabel, são as mais recentes aquisições. O clube já tinha anunciado a chegada de Quirino e Bruno, ex-CCR Maceda, as renovações de Dércio, Ricardo Oliveira e as promoções de Renato, Edu, Bernardo e Lucas à equipa principal. ●

NATAÇÃO

Francisca Branco conquistou o bronze no Nacional de Infantis

O Sporting de Espinho participou no Campeonato Nacional de Infantis de natação, que foi disputado no último fim-de-semana, nas Piscinas Municipais de Vila Nova de Famalicão. O clube espinhense esteve representado na competição através de cinco atletas, conseguindo alcançar uma me-

dalha de bronze. A atleta que saiu galardoada de Famalicão foi Francisca Branco, do escalão Infantil A, tendo conquistado a medalha de bronze, na prova de 200 metros Mariposa. A participação vareira na prova também ficou marcada pela superação de 24 recordes pessoais. ●



ANDEBOL DE PRAIA

EFE Os Tigres fizeram a festa no areal de Espinho

Foi depois de alguma agonia que a EFE Os Tigres conseguiram conquistar o título de campeão nacional de andebol de praia. A vitória na classificação geral surgiu com o contributo da Phoenix.

GONÇALO RIBEIRO

Teve um sabor especial a conquista do título da equipa masculina da EFE Os Tigres, no último domingo, dia 23 de julho. A vitória em si já é algo que não sairá da memória dos atletas e aficionados, que foram inquebráveis no apoio à equipa, mas houve condimentos que açucararam a conquista.

O primeiro foi o facto de a etapa decisiva ter sido disputada em Espinho, o que facilitou a vinda dos amantes da modalidade. O segundo está relacionado com os contornos da vitória dos espinhenses.

Na última etapa da prova, era previsível que o título fosse disputado entre Os Tigres e GRD Leça. No entanto, os espinhenses tropeçaram com a Phoenix, na meia-final, perdendo 1-2. Com esta derrota, a equipa da casa estava obrigada a vencer o encontro de atribuição de 3º e 4º lugar e esperar que o GRD Leça não vencesse a final da última etapa da prova.

Os Tigres cumpriram a sua missão, conquistando o 3º lugar da última depois de vencer os CINCO-MAISUM por 2-0 e ficou à espera do resultado da final.

Emoção até ao fim

O jogo decisivo, entre Phoenix e GRD Leça, foi agoniante, principalmente para quem dependia do resultado, tendo sido desempatado por via dos shoot out. O GRD Leça tinha empatado a partida no fim do tempo regulamentar, chegando moralizado à altura do desempate, mas a equipa da Phoenix venceu a partida.

O final da partida gerou dois cenários: a surpreendente conquista da Phoenix, que terminou em 1º lugar na última etapa e em 4º na classificação geral e a festa de Os Tigres, que se sagraram campeões nacionais.

Rui Rodrigues, atleta da equipa espinhense, afirmou que a conquista do tricampeonato foi muito difícil e, apesar da “ajuda de uma terceira equipa”, foi merecida. “Sofre-se muito mais quando estamos



de fora. Quando estamos lá dentro, o nosso destino está nas nossas mãos”, revela.

A praia pode ajudar o indoor

A fechar o pódio da classificação geral estiveram Os Vegetas. Um dos seus atletas, Diogo Coelho, considera que a prática do andebol de praia é um “excelente complemento” para a vertente indoor. “Felizmente para a modalidade, já há muita gente que vê este desporto como um campeonato e aposta de forma séria, vemos

isso quando vamos ao estrangeiro. É muito importante para os atletas jogarem na praia, é uma maneira de se manterem ativos”, explica. Relativamente à prestação da sua equipa, Diogo considera que foi “muito positivo” porque o objetivo de chegar ao pré-acesso da Liga dos Campeões foi atingido.

Na vertente feminina, GRD Leça sagrou-se campeã nacional, confirmando a conquista com o 1º lugar na etapa final. Os Tigres ficaram-se pelo 3º lugar da classificação geral e em 6º da etapa. ●

TÊNIS



Espinho vai receber torneios de ténis

Com o objetivo de formar atletas de vários escalões, promover e desenvolver a modalidade na cidade, o Clube de Ténis de Espinho está a organizar, em parceria com a Laços Robustos, uma série de eventos desportivos.

Vários torneios que estão a ser organizados pelo Clube estão integrados no projeto “Verão

Ativo”, realizado pela Câmara Municipal de Espinho. Entre esses certames, saltam à vista aqueles que estão ligados ao ténis de praia. O primeiro irá realizar-se nos dias 29 e 30 de julho, na praia do Marbelo. Em agosto e setembro serão realizadas outras provas desta modalidade específica. ●

FUTEBOL POPULAR

Flávio Domingues assume comando do Morgados

O GRBCD Morgados anunciou a chegada de um novo timoneiro, no caso, Flávio Domingues. O novo treinador dos paramenses não é nenhum estranho no clube, visto que orientou a equipa na época 2018/2019 e também não é nenhum novato nestas andanças, uma vez que já

orientou equipas como os Leões Bairristas, Quinta de Paramos ou Juventude da Estrada.

O treinador do Morgados na última época foi Fábio Pinto, que irá ocupar um lugar na estrutura diretiva do clube. A equipa terminou a última época no último lugar. ●

CORRIDA

Running Espinho celebra 8º aniversário

A Running Espinho irá celebrar o seu 8º aniversário no próximo sábado, dia 29 de julho, com uma caminhada, que se iniciará às 10h30. O trilho irá percorrer uma distância de 4 quilómetros, com início e fim na Praça da Câmara Municipal de Espinho. A inscrição na caminhada é gratuita.

Para quem procura desafios maiores, haverá uma experiência de Duetlo, organizada pela entidade aniversariante e pela Progresso Academy, onde terá lugar a iniciativa. A prova envolverá 5 quilómetros de corrida e uma aula de cycling, a começar às 16h00. ●

Visita ao centro de Portugal para recordar a rota de Aquilino Ribeiro

Conhecer Moimenta da Beira, retalho Aquiliano do Centro Norte de Portugal, é a nossa sugestão para o fim de semana, em pleno verão. O concelho da Beira Interior tem um conjunto de propostas que vão desde as belíssimas paisagens, passando pela gastronomia e os vinhos da região. A região apresenta um conjunto arquitetónico e megalítico que poderá ocupar grande parte do tempo de três dias em família.

MANUEL PROENÇA

1 **A VIAGEM** de Espinho até Moimenta da Beira leva, aproximadamente, duas horas. Seguindo de automóvel, poderá optar pela A41 e depois pela A4 até à cidade de Vila Real, desfrutando das paisagens da Serra do Marão. Poderá fazer uma breve paragem na capital transmontana para procurar as conhecidas cristas de galo, um doce tradicional, disponível nas confeitarias da cidade. Depois, siga em direção a Moimenta da Beira, passando pelo Peso da Régua e Lamego, até chegar ao seu destino. Em Moimenta tem a oportunidade de escolher um hotel (Hotel Verdeal) ou de uma série de alojamentos locais, turismo rural (Casa do Monge, Casa da Legião, Albergue de Caminhos de Santiago, Quinta da Regada do Moinho, Quinta de São Gabriel e o Moinho d'Antoninha) ou o Parque de Campismo da Barragem de Vilar.

Escolha um dos restaurantes disponíveis para apreciar a gastronomia local, não se esquecendo do pão tradicional, queijos e enchidos, o cabrito assado ou uma truta recheada e a doçaria regional como o arroz doce na cesta ou uma maçã assada.

2 **MOIMENTA** da Beira tem um conjunto muito vasto de monumentos, mas seria boa ideia começar a manhã, logo após um bom pequeno almoço, por uma visita ao Parque Paiva Natura. Se gosta de caminhar, o parque apresenta um percurso pedestre, mas tem, também, a possibilidade de escolher um percurso motorizado. Ambos estão assistidos com sinalética ecológica e homologada, painéis explicativos, desdobrável e brochura, utilizando percursos tradi-



cionais, caminhos e trilhos, potenciando a passagem por pontos e locais de interesse turístico-cultural, levando à sua descoberta. O parque "permite estimular o contacto privilegiado com a realidade cultural, patrimonial e natural do território, observando as suas realizações e manifestações, quer de índole religiosa quer de vivências do quotidiano".

Da parte da tarde, depois de almoçar num dos restaurantes locais, poderá optar por visitar o património megalítico da região, tendo várias opções como a Estátua-menir da Nave (menir de pequenas dimensões que, quando isolado, representa um marco territorial ou um símbolo de fecundidade), a Estátua-menir de Alvite (está na Quinta dos Caetanos, freguesia de Alvite, é feita em granito e os cálculos aproximados apontam para o Calcolítico/Idade do Bronze Inicial, entre o III e o II milénio a.C.), a Orca de Seixas

(é um dos primeiros dólmenes portugueses a ser datado pelo método de radiocarbono 14, possui uma entrada e um corredor que alarga e uma fiada de monólitos mais baixos) e a Orca Grande (um dólmen aberto simples, poligonal com uma laje no topo que mede cerca de 3,70 m de comprimento e 4,60 m de largura). Se preferir, pode optar por um dia de descanso e de lazer, aproveitando o sol e refrescando-se em zonas balneares. A zona balnear da Barragem de Vilar foi considerada, em 2017, praia "poluição zero". É uma zona de veraneio de excelência, dotada de um conjunto de infraestruturas, parque de merendas com churrasqueira, instalações sanitárias e duchas, gaivotas para percorrer as águas calmas do rio Távora e plataforma de mergulhos. É ali que está o Parque Aventura Crónicas da Terra. Tem, ainda, a zona de lazer da Ribeira da Pontinha (Alvite), uma represa que forma um

lençol de água excelente para banhos, ou a zona de lazer do Vidual (Leomil), uma confluência de dois pequenos cursos de água (ribeira de Leomil e ribeira de Valongo). Estas propostas preenchem-lhe o dia, restando tempo para o jantar e para o descanso para o dia seguinte.

3 **NO DOMINGO**, último dia, poderá optar por observar outro tipo de património como a Casa da Ordem Terceira, do século XVII e de estilo barroco, a Casa dos Coutinhos, do séc. XVIII/XIX, a Casa dos Mergulhões (séc. XVIII) de construção granítica ou o Pelourinho de Leomil (séc. XVI). A visita ao património religioso será também uma opção, desde as várias capelas (Penedo da Fonte Santa, Senhora da Guia, Nosso Senhor dos Aflitos) e as várias igrejas. Mas o Convento Beneditino de N^a Sr.^a

da Purificação do séc. XVI/XVII/XVIII, será certamente uma boa opção. O convento foi fundado no final do século XVI (1596) pelo Abade Fernão Mergulhão, recebendo os privilégios da Congregação Beneditina de S. Martinho de Tibães um ano depois, em 1597, por bula papal.

A nobre casa de Aquilino Ribeiro, em Soutosa, datada do séc. XIX dá lugar à Fundação Aquilino Ribeiro (FAR), instituição de utilidade pública sem fins lucrativos. A casa senhorial, como é popularmente tratada, tem como objetivo promover a vida e obras literárias de Aquilino Gomes Ribeiro e preservar as memórias do escritor, valorizando os bens culturais e promoção da sua obra com objetivos científicos, educativos e lúdicos. Resta preparar as coisas e o regresso a Espinho. •



Fundação Aquilino Ribeiro

Situa-se em Soutosa e é uma casa senhorial que Aquilino Ribeiro herdou dos seus pais em 1918 e onde passou a sua infância. O preço é de dois euros por pessoa (até 11 anos é gratuito) e ao domingo está aberta das 14h00 às 17h00.



Parque Aventura Crónicas da Terra

Localiza-se na Albufeira da Barragem do Vilar - Moimenta da Beira, oferece um programa diversificado de desportos de aventura, com destaque para Canoagem, Circuito de Pontes, Rapel, Escalada, Slide, BTT, Paintball, Rafting, Orientação, Tiro, Jogos de Grupo e Percursos Pedestres.

OFF.

André Meneses: “Esperávamos chegar longe”

Banda Todagente venceu o The Voice Gerações da RTP e a Defesa de Espinho conversou com o vocalista. Natural de Matosinhos e Francisco Reis, de Santa Maria da Feira, não morreram na praia e trouxeram para casa o troféu do The Voice Gerações, o programa da RTP, que venceram no passado domingo.



LISANDRA VALQUARESMA

CHEGAR À FINAL era já um objetivo cumprido para a banda Todagente, mas o espinhense André Meneses e os músicos Mário Correia, natural de Matosinhos e Francisco Reis, de Santa Maria da Feira, não morreram na praia e trouxeram para casa o troféu do The Voice Gerações, o programa da RTP, que venceram no passado domingo. Sem esconder que as expectativas eram altas, André Meneses, de 38 anos, admitiu à Defesa de Espinho que esperavam chegar até este patamar. “Não é arrogância, mas nós esperávamos chegar longe, nomeadamente à final, pois era o nosso objetivo. A probabilidade de ganhar era igual à dos outros concorrentes porque era a votação do público que decidia, mas quando temos esta expectativa de participar no programa e sendo nós profissionais da música, sabemos que há uma margem de risco muito grande que não poderíamos correr”, diz o espinhense, revelando que “o objetivo era bem claro e, sem qualquer tipo de cinismo, havia esperança”.

Considerando que foi “mais difícil do que dar um concerto”, André Meneses revela que “é o palco mais difícil de Portugal”, uma vez que os programas são sempre em direto, não havendo “qualquer remistura de áudio”, pois “o que as pessoas ouvem em casa é exatamente o que sai para fora e com alguma perda de qualidade, como é evidente, porque ao vivo é muito diferente”. No entanto, o espinhense acredita que se trata apenas de “um desafio que acaba por ajudar a elevar as capacidades”.

A experiência no programa televisivo foi, na voz de André, “brutal”, acabando por proporcionar “centenas, senão mi-

lhares de mensagens diárias” nas redes sociais da banda. No entanto, os pés estão sempre bem assentes na terra. “Agora estamos no alto, mas amanhã podemos estar em baixo e, portanto, isto tem que se continuar, é um trabalho muito árduo e contínuo”, afirma o vocalista da banda.

Todagente ensaia em Espinho, mas nunca atuou na cidade

Foi há cerca de 4 anos que nasceu a Todagente. Tal como recorda André, foi numa jam session (atuação de improviso) que os músicos se conheceram e houve, desde logo, uma ligação bastante forte. “O Chico

estava no saxofone, o Mário na guitarra e eu na voz. Foi uma química muito bonita”, explica o espinhense, confessando que foi nessa altura que produziram o primeiro tema: Ser Feliz.

“Percebemos que as coisas estavam a resultar. O primeiro tema entrou direto para a rádio Comercial, chegando a passar quatro vezes por dia. Para nós foi uma surpresa e acho que foi a primeira vez que uma banda com apenas um single entra numa rádio nacional”, afirma orgulhoso, explicando que a música chegou a tocar em cerca de 40 rádios, incluindo em França e na Suíça.

Atualmente, o grupo, que ensaia em Espinho, está a trabalhar no lançamento do primeiro álbum. “Começamos a compor, estamos a terminar o nosso disco, mas houve muitos altos e baixos relativamente ao processo de composição. Tivemos que refazer algumas músicas porque não estávamos satisfeitos. Houve uma série de condicionantes, já estávamos para lançar este disco há um ano, mas ele não vai sair enquanto não estiver perfeito”, garante o músico, confessando, ao mesmo tempo, que gostaria de atuar em Espinho. “Nunca aconteceu, mas acredito que esteja mais perto”. •



Agora estamos no alto, mas amanhã podemos estar em baixo e, portanto, isto tem que se continuar, é um trabalho muito árduo e contínuo”

André Meneses



ATIVIDADES

Planetário com programação especial para as férias

É no Centro Multimeios que se vão poder frequentar diversas atividades relacionadas com o mundo da astronomia. Ao longo do próximo mês, o Planetário vai trazer de volta as observações solares e noturnas, mas também muitas projeções imersivas.



DURANTE O MÊS DE AGOSTO, o Planetário de Espinho vai promover várias sessões de observação astronómica, desvendando curiosidades da Terra e do Sol.

De terça-feira a sábado vai ser possível entrar numa Viagem pelos Planetas. Numa sessão imersiva, com projeção a 360°, os visitantes poderão ver “os vizinhos cósmicos” e perceber como se constitui o sistema solar. Cada sessão tem a duração de 40 minutos e decorre às 15h30.

Também de terça a sábado, até ao fim de agosto, poderá ainda participar no projeto Desvendando o Universo Invisível. Estas sessões realizam-se às 16h30 e vão mostrar um filme cheio de curiosidades desde o passado até aos dias de hoje.

Às quartas-feiras é dia de Terra no Espaço. Nesta sessão ao vivo são abordados vários temas como os diferentes componentes do sistema solar, o espaço interestelar, a esfera celeste e as constelações, a sequência do dia e da noite ou ainda a estrutura do universo a larga escala.

Sol, a nossa estrela é a sessão reservada para as quintas-feiras. Nesses dias vai ser possível descobrir “os segredos da estrela mais importante das nossas vidas”, com a apresentação de “imagens nunca antes vistas da violenta superfície do sol no formato de cinema imersivo”.

À sexta-feira é dia das sessões Lá em Cima: A Busca de Mundos Extra-Solares. Estas apresentações realizam-se sempre às 16h30, procurando mostrar o que se conseguiu descobrir sobre a Via Láctea, a nossa galáxia. Têm duração de 45 minutos e uma projeção Imersiva a 360°. A participação nestas atividades tem um custo de 4,50 euros por adulto e as crianças até aos dez anos pagam apenas 3,50 euros.

No entanto, ao longo de agosto vão decorrer outro tipo de sessões. No mês das férias estão de regresso as observações solares e noturnas que vão tentar demonstrar vários detalhes da superfície do sol e das estrelas. Estas sessões são gratuitas, realizam-se no exterior do Centro Multimeios, mas estão sempre dependentes das condições meteorológicas que se fazem sentir. •



agenda

28,29, 30 JUL

Aniversário Moto Clube Espinho Parque Campismo de Espinho

O primeiro dia do evento vai contar com um concerto de Made In, às 21 horas, mas a animação só termina de madrugada com a atuação de um Dj. No sábado, depois de várias iniciativas ao longo do dia, a música regressa com os Pedra & Cal e ainda de CRF. No último dia de celebração, o ponto alto das festividades vai realizar-se, durante a tarde, com um passeio pela região.

29 JUL

Festa Volver Piscina Solário Atlântico

Um regresso aos anos 80 com a atuação de vários Dj's

30 JUL

Concerto de Verão do Orfeão de Espinho

Centro Multimeios de Espinho
Horário: 21h30
Concerto com direção artística do Maestro Samuel Santos. A aquisição dos bilhetes deve ser feita na Cafeteria Conde Ferreira

30 JUL

PETFESTIVAL Largo da Câmara Municipal

Horário: das 10 às 17h
Momentos de diversão, mas também de muita solidariedade para os amigos de quatro patas da Associação Patinhas Sem Lar.

1 A 9 AGO

Cinema: Ruby – Kraken Adolescente

Centro Multimeios de Espinho
Bilhete: 5€

1 A 9 AGO

Cinema: Indiana Jones e o Marcador do Destino

Centro Multimeios de Espinho
Bilhete: 5€
"Tendo passado mais de uma década a ensinar no Hunter College de Nova Iorque, o conceituado professor de arqueologia prepara a sua retirada para o modesto apartamento onde vive sozinho".

3 AGO

Oficina Quem é Quem – construção de marionetas de mesa

FACE – Fórum de Arte e Cultura de Espinho

Horário: 10h30
Iniciativa de participação gratuita, mas com inscrição obrigatória. Será dinamizada pelo Teatro de Marionetas Historioscópio e inserida no Festival Mar Marionetas.



Piscina Solário Atlântico

Um regresso aos anos 80 com a atuação de vários Dj's

4 E 5 AGO

Tributo a Michael Bublé Casino Espinho

Jantar espetáculo onde serão recordados vários sucessos da carreira do cantor como Always on my Mind, Can't Help Falling in Love, Home ou Cry Me a River. No dia 4 o jantar é de estilo buffet e tem um custo de 52,50€ por pessoa. Já no dia seguinte, sábado, o custo é de 50€.

4 AGO

Desfile do Pescador Bairro Piscatório

Momento acompanhado pela fanfara de Vilar de Andorinho e inserido na Festa em honra de Nossa Senhora do Mar

5 AGO

Concerto do Grupo Wonder Groove

Largo da Igreja Paroquial de Guetim

Horário: 21h30
Concerto inserido na comemoração da festa em honra de S. Estevão e Nossa Senhora da Guia

5 AGO

Concerto da cantora Cathy Largo da Igreja Paroquial de Guetim

Horário: 23h
Concerto inserido na comemoração da festa em honra de S. Estevão e Nossa Senhora da Guia

6 AGO

Missa Solene em Honra da Nossa Senhora do Mar

Horário: 11h

6 AGO

Majestosa Procissão em honra da Nossa Senhora do Mar com a tradicional bênção ao mar

Horário: 17h

6 AGO

Eucaristia Solene em honra de S. Estevão e Nossa Senhora da Guia Igreja Paroquial de Guetim

Será seguida da tradicional procissão, acompanhada pela Banda Bingre Canelense e pela Fanfara de Lever.

6 AGO

Atuação do grupo Doce D'Mel Largo da Igreja Paroquial de Guetim

Horário: 21h30
Concerto inserido na comemoração da festa em honra de S. Estevão e Nossa Senhora da Guia

7 AGO

Concerto do grupo Roconorte Parque do Paranho – Guetim

Horário: 21h30

10 A 16 AGO

Cinema: Missão: Impossível – Ajuste de Contas: Parte Um

Centro Multimeios de Espinho
Bilhete: 5€

"Ethan Hunt e a sua equipa IMF embarcam na missão mais perigosa de sempre: localizar uma nova e terrível arma que ameaça toda a humanidade, evitando que caia nas mãos erradas. O destino do mundo está em jogo. Com o controlo do futuro em risco e forças obscuras do passado de Ethan a aproximarem-se, começa uma corrida mortal à volta do globo"

11 E 12 AGO

Tributo aos Beatles Casino Espinho

"The Peakles destacam-se por serem a única banda portuguesa a participar no mundialmente conhecido International Beatleweek Festival, que ocorre há mais de 30 anos em Liverpool, e onde marcaram já presença em três edições". Dias 11 e 12 estarão em Espinho para "mais um concerto de excelência, onde serão recreados os temas intemporais da melhor banda POP de todos os tempos"

No dia 11 o jantar é de estilo buffet e tem um custo de 52,50€ por pessoa. Já no dia seguinte, sábado, o custo é de 50€.

17 A 23 AGO

Cinema: Barbie Centro Multimeios de Espinho

Bilhete: 5€

17 A 30 AGO

Cinema Infantil: Elemental Centro Multimeios de Espinho

Bilhete: 5€
"Na Cidade Elemento, os moradores de fogo, água, terra e ar vivem em conjunto. A história apresenta Chispa, uma jovem perspaz e impetuosa, cuja amizade com Nilo, um rapaz divertido, sentimental e descontrado, desafia as suas crenças sobre o mundo em que vivem"

18 E 19 AGO

Tributo aos ABBA Casino Espinho

"Dois jantares concerto com os ABBAMIA, que vão trazer ao palco do Casino Espinho o repertório deste grupo sueco em formato de Tributo, com doces vozes femininas e quatro conceituados músicos portugueses"

21 AGO A 6 SET

Cinema: Oppenheimer Centro Multimeios de Espinho

Bilhete: 5€
Um thriller que mergulha a fundo na mente do singular J. Robert Oppenheimer, o brilhante cientista envolvido na criação da bomba atómica durante a Segunda Guerra Mundial. Uma invenção revolucionária que simbolizou a máxima capacidade do engenho humano, capaz de refazer a civilização e, ao mesmo tempo, de ameaçar o futuro da humanidade.

24 A 30 AGO

Cinema: Pôr do Sol: O Mistério do Colar de São Cajó

Centro Multimeios de Espinho
Bilhete: 5€
"A saga da família Bourbon de Linhaça e do seu bem mais valioso: o Colar de São Cajó, que está na família há mais de 3500 anos, e esconde segredos, maldições e uma lendária receita de bacalhau"

ROMARIA

Festa das Coletividades regressa no primeiro fim de semana de agosto



Banda Eklipse atua no domingo

DE 4 A 6 DE AGOSTO, Paramos vai receber mais uma edição da Festa das Coletividades. O convívio, que é já uma tradição na freguesia, vai iniciar, às 21h30, com um concerto da Banda União Musical Paramense, e às 23 horas sobe ao palco André Teixeira.

No sábado, a tarde inicia com um jogo de futebol de veteranos e, às 19 horas, vai decorrer uma missa campal, com a participação de elementos das coletividades paramenses, tal como do grupo coral da paróquia.

Depois do jantar convívio, haverá tempo para a sessão solene com a homenagem a diversas figuras das coletividades e, cerca das 22 horas, há atuação de Lean Cruz.

No último dia de festa, o domingo começa cedo com um torneio de sueca com direito a vários prémios. Da parte da tarde, os paramenses vão poder assistir ao Festival Internacional de Folclore.

A festa deste ano termina com a atuação da banda Eklipse. •



Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros
| Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937
🌐 clinicajorgepacheco@net.novis.pt



Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos

Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO

PROF. DOUTOR

CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)

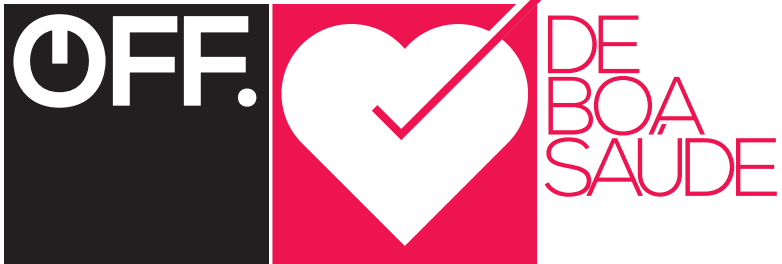
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

CLÍNICA MÉDICA

DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, Nº 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380



Saúde ocular: a importância de usar óculos de sol no verão

Muito mais do que um simples acessório de moda, os óculos de sol são uma peça essencial durante todo o ano, mas ganham uma importância maior nos meses de verão.

O MOTIVO ESTÁ RELACIONADO COM A MAIOR EXPOSIÇÃO AO SOL, MAS HÁ VÁRIOS OUTROS ASPETOS QUE SÃO ESSENCIAIS PARA UMA BOA SAÚDE OCULAR.

LISANDRA VALQUARESMA

SEGUNDO BÁRBARA Nogueira e Rui Ribeiro, profissionais da Mais Ótica, na rua 16, os óculos de sol abrangem uma proteção a vários níveis, especialmente no que diz respeito à sensibilidade da luz ou até no que toca ao envelhecimento. Fundamentais nos meses de verão, estes objetos não devem, no entanto, serem esquecidos no resto do ano. “Estamos sempre expostos a raios solares, mas no verão a intensidade é maior, por isso é importante usar um óculo que proteja tanto no verão como no inverno”, explica Bárbara.

Da mesma forma, a optometrista Sara Santos, da Ótica de Espinho, na rua 23, esclarece que “a proteção ocular é fundamental nesta altura do verão”, pois se “temos necessidade de usar um protetor solar ou um chapéu, às vezes esquecemo-nos que os nossos olhos estão todo o dia expostos a esta radiação. Portanto, mais do que uma questão de moda, é uma questão de saúde”.

Exposição ao sol pode trazer problemas de saúde?

Sim. Tal como refere Bárbara Nogueira, “as pessoas que não usam óculos de sol têm mais probabilidade de vir a desenvolver problemas como, por exemplo, cataratas ou pterígio”, o que acaba por se revelar ao fim de vários anos de exposição solar.

De acordo com Sara Santos, “quando nos referimos à proteção solar, falamos exatamente dos raios ultravioleta (UV) que trazem consequências nocivas para a saúde ocular”, e, por isso, “há sempre patologias associadas ao excesso de exposição”.

Se é fundamental usar este objeto, é importante saber qual escolher. Como explica Rui Ribeiro, “normalmente todos os óculos de sol têm a mesma proteção UV, mas aquilo que faz mais diferença é, muitas vezes, a coloração da lente”, pois “quando são lentes mais escuras tornam a pessoa menos sensível do que quem usa os óculos com lentes claras”. No entanto, ressalva que “cada pessoa é diferente, tem as suas próprias características e, por isso, o que é mais adequado para um pode não ser para outro”.

Comprar óculos de sol é igual em qualquer local?

Não. De acordo com a profissional da Mais Ótica, “usar uns óculos de sol que não estejam certificados é pior do que não usar”. Por isso, é fundamental que sejam adquiridos em ambiente controlado. “As nossas pupilas vão reagir de acordo com a informação que nós lhes passamos. Se a pessoa colocar uma lente escu-

ra sem proteção, as pupilas não vão contrair. Vão manter-se abertas, e, por isso, os raios solares vão entrar com muito mais intensidade do que se estivesse sem óculos”, explica Bárbara.

Da mesma forma, Sara Santos diz que “há óculos que não conseguem conferir a proteção e não têm a capacidade de filtrar a radiação ultravioleta”, explicando que só em ambiente ótico é possível fazer a devida medição.

“Um filtro de proteção UV não dura para sempre. A proteção dos óculos de sol não se mantém ao longo dos anos. Há um tempo de vida e é importante estar a par disso, mas as pessoas não têm essa noção. Há quem pense que quando se compra uns óculos de sol, eles vão durar para sempre, mas não. Ele vai-se alterando e têm um tempo de vida. Não há uma data específica de validade”, revela Sara Santos, explicando que “é através dos instrumentos disponíveis em ótica que se consegue perceber a qualidade da lente e se ela está a fazer alguma filtragem ou não”.

Apesar de haver este desconhecimento, Sara acredita que hoje em dias as pessoas estão mais informadas no geral. “Atualmente há mais preocupação na questão da saúde ocular. Claro que as pessoas tentam sempre associar à parte estética, mas aí tentamos ajudar, procurando sempre a opção que se adapte melhor”.

Também Bárbara e Rui afirmam que “muitos já chegam à loja a perguntar qual o grau de proteção”, o que “há cinco anos não acontecia”. Da mesma forma, os profissionais garantem que “já se vê menos gente a comprar óculos fora das óticas, pois já compreendem a importância



Usar uns óculos de sol que não estejam certificados é pior do que não usar”

Bárbara Nogueira



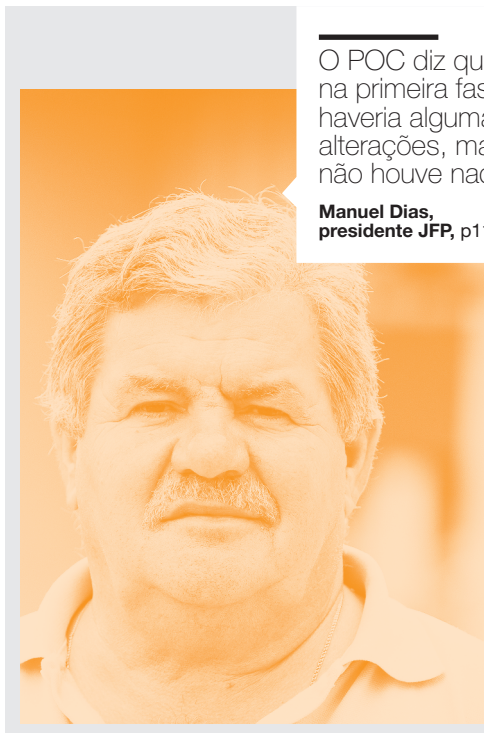
de comprar um p



Um filtro de proteção UV não dura para sempre”

Sara Santos

última



O POC diz que, na primeira fase, haveria algumas alterações, mas não houve nada"

Manuel Dias,
presidente JFP, p11

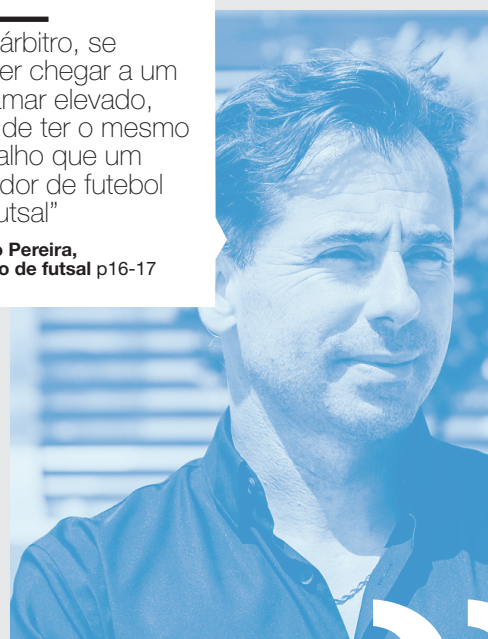


Esperávamos chegar à final, pois era o nosso objetivo"

André Meneses,
vocalista Todagente,
p21

Um árbitro, se quiser chegar a um patamar elevado, terá de ter o mesmo trabalho que um jogador de futebol ou futsal"

Pedro Pereira,
árbitro de futsal p16-17



faladura

TEMPO ESPINHO:

| | | |
|----------|--|------------|
| QUI • 27 | | 22° 15° |
| SEX • 28 | | 23° 17° |
| SÁB • 29 | | 24° 17° |
| DOM • 30 | | 24° 15° |
| SEG • 31 | | 24° 15° |
| TER • 1 | | 24° 14° |
| QUA • 2 | | 25° 16° |
| QUI • 3 | | 27° 17° |

Fonte: www.ipma.pt

HABITAÇÃO

Recuperação da antiga Tipografia Espinhense permite criação de 13 apartamentos

História do edifício foi decisiva na hora da compra pela PortoBaixa, que optou por manter fachadas originais.

LISANDRA VALQUARESMA

FOI DURANTE muitos anos o local de impressão deste mesmo jornal. Contudo, a Tipografia Espinhense acabou por fechar portas e o histórico edifício ficou ao abandono por vários anos. O espaço, no ângulo da rua 33 com a 14, foi finalmente comprado está a ser requalificado pela PortoBaixa. Segundo José Teixeira, responsável pela empresa, apesar de ter em mãos várias obras no Porto, esta é a primeira intervenção em Espinho. O edifício, atualmente em recuperação, destina-se a habitação e conta com 13 frações. À Defesa de Espinho, José Teixeira explica que "a história do edifício foi determinante para a sua compra", de forma a que "em tempo algum foi intenção não reabilitar a fachada original", mantendo a identidade

do espaço. "As fachadas foram todas reabilitadas sendo o interior novo, com toda uma estrutura em betão, de forma a permitir um maior conforto aos futuros moradores", refere o responsável da empresa. A obra, que se prevê estar concluída em outubro, vai permitir acolher novos moradores, mas o embelezamento da zona também não é esquecido. Para Lucília Silva, a empreitada "é uma mais valia" quer para quem vai habitar o edifício, quer para os restantes moradores da rua. "Acho que fizeram muito bem em remodelar porque o prédio estava muito velho e tornava-se feio. Assim, o aspeto é outro e até acho que torna a rua mais bonita", considera a espinhense, partilhando a mesma opinião com Paula Maia. "Vivo nesta zona há muitos anos e, às vezes, parava junto ao prédio e ficava a olhar para

ele com pena. Além de toda a história que tem, para mim é um dos mais bonitos da cidade e merecia ser requalificado", conta Paula. "Cheguei a comentar que ele ia acabar por cair com a degradação, pois não via forma de alguém o poder comprar, mas se uma empresa o fez acho que percebeu que tinha valor e ainda bem". Para Manuel, "o que aconteceu com este edifício, devia acontecer com muitos mais". Segundo o antense, "estas requalificações são muito importantes para não deixarem desaparecer muito daquilo que é o património do concelho. Às vezes as pessoas têm tendência para pensar apenas na cidade, mas a verdade é que também muitos prédios que deviam ser recuperados nas freguesias. Alguns são deixados completamente ao abandono e isso é muito triste", considera. ●



Além de toda a história que tem, para mim é um dos mais bonitos da cidade e merecia ser requalificado"

Paula Maia,
moradora
espinhense



© SARA FERREIRA



© SARA FERREIRA